



Relatos Sobre o

Uso da Tecnologia

a Favor da **Educação Remota** em

Tempos de Pandemia

2020/2021 Nha/AM

Franciane Costa dos Reis



AYA EDITORA
2024

Relatos Sobre o

Uso da Tecnologia

a Favor da **Educação Remota** em

Tempos de Pandemia

2020/2021 Nha/AM

Franciane Costa dos Reis

Relatos Sobre o

Uso da Tecnologia

a Favor da **Educação Remota** em

Tempos de Pandemia

2020/2021 Nha/AM



AYA EDITORA
2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autora

Prof.ª Dr.ª Franciane Costa dos Reis

Capa

AYA Editora©

Revisão

A Autora

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

Flux 1 AI / Adapta.org

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu
Basquerote Silva

*Universidade para o Desenvolvimento do
Alto Vale do Itajaí*

Prof.º Dr. Aknaton Toczek Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês
Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

*Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da
Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de
Genaro Chirolí

*Universidade Tecnológica Federal do
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade
Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida
Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira
Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos
Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da
Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

*Universidade Tecnológica Federal do
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota
*Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus
Valença*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues
de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca
Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes
Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

*Universidade Tecnológica Federal do
Paraná*

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra
*Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti
Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
*Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-
Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos
Barbosa
Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos
Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães
Miranda
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes
*Universidade Federal Rural da Amazônia,
Campus Parauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
*Universidade Tecnológica Federal do
Paraná*

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos
Pereira
Instituto Federal do Acre

Prof.º Dr. Rômulo Damasclin
Chaves dos Santos
Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA

Prof.ª Dr.ª Rosângela de França
Bail
*Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais*

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de
Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Sílvia Aparecida
Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
*Universidade Tecnológica Federal do
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de
Oliveira Miranda Santos
*Universidade Tecnológica Federal do
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pela autora para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva da autora. A autora detém total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente à autora.

Este livro é fruto de uma tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidade de la Integración de las Américas, como requisito final para a obtenção do título de Doutora em Ciências da Educação. A pesquisa foi orientada pelo Dr. Elias Andrade Cortez.

R3751 Reis, Franciane Costa dos

Relatos sobre o uso da tecnologia a favor da educação remota em tempos de pandemia 2020/2021 Nha/AM [recurso eletrônico]. / Franciane Costa dos Reis-- Ponta Grossa: Aya, 2024. 119 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-628-7

DOI: 10.47573/aya.5379.1.320

1. Ensino. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Tecnologia educacional. 4. Tecnologia da informação. 5. Ensino à distância. 6. COVID-19, Pandemia de, 2020. I. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

*Ao meu Amado tio Prof.
Dr. Milton Melo dos Reis Filho (in
memoriam): os caminhos da vida são
tortuosos, mas você me fez acreditar
que podemos vencer cada obstáculo
através da educação. Foste um
homem admirável que não desistiu
em momento algum durante sua
caminhada, homem simples e com
grande coração. Gostaria de ser
apenas metade de tudo que fostes,
sei que um pouco de seus princípios
eu tenho, pois nossa mãe que
também era sua me ensinou desde
pequena, agradeço-lhe e sou grata
por cada partilha de conhecimento
que dividiu comigo. Jamais teria
conseguido sem o seu incentivo,
sua presença mesmo que distante,
seus conselhos, você foi e continuará
sendo a minha inspiração para
alcançar meus objetivos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bom Deus por me permitir mais essa oportunidade em realizar mais um objetivo, pois sem ele não conseguiria.

Agradeço a meu amado esposo Mauro Rodrigues da Costa que sempre me deu seu apoio incondicional, minha filha Yeweny Reis que sempre compreendeu as minhas escolhas.

Agradeço as minhas colegas de turma que mesmo com as dificuldades se mostraram sempre amigas. E em especial ao meu orientador pela sua dedicação e persistência durante as minhas fraquezas Dr. Elias Cortez.

Às vezes sentimos no coração uma vontade imensa em sair gritando aos quatro cantos desse mundo que vencemos, mas ficamos para nós mesmo guardados em memória para que um dia possamos lembrar o quanto foi desafiador cada momento dessa grande vitória.

Agradeço a UNIT BRASIL em nome do senhor Humberto Oliveira que proporcionou a realização desse grande feito, pois a colaboração de cada um dessa instituição foi de grande valia. E a UNIDA, obrigada pela acolhida sem medo de receber pessoas estrangeiras porque sabem que a educação TRANSFORMA cada sociedade onde se fizer presente.

*“Todo amanhã se cria num
ontem, através de um hoje. Temos de
saber o que fomos, para saber o que
seremos”.*

Paulo Freire.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	14
MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DO TEMA	16
OBJETIVOS DA PESQUISA.....	18
<i>Objetivo Geral</i>	18
<i>Objetivos Específicos</i>	18
REFERENCIAL TEÓRICO	19
<i>Educação em Tecnologia</i>	19
NOVOS MODELOS E DIDÁTICAS DE ENSINO	32
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	43
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM SÉRIES INICIAIS EM DIFERENTES AMBIENTES E SITUAÇÕES	56
VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO REMOTO.....	66
<i>Aulas Remotas em Nhamundá Amazonas</i>	71
METODOLOGIA	72
<i>Delimitações do Estudo</i>	72
<i>Campo de Ação</i>	72
<i>Tipo de Pesquisa</i>	73
<i>Local</i>	73
<i>Técnicas de Coleta de Dados</i>	73

RESULTADOS E DISCUSSÃO	77
<i>Resultado dos Alunos: Observação Direta nos Grupos de WhatsApp</i>	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
<i>Propostas</i>	92
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICES	100
ANEXOS	105
SOBRE A AUTORA	112
ÍNDICE REMISSIVO	113

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amazonas
APP	Aplicativo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Covid-19	Coronavírus Disease 2019
CNE	Conselho Nacional de Educação
Dr.	Doutor
EAD	Educação a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação
MA	Metodologia Ativa
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização não governamental
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROINF	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação e Desporto
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação

APRESENTAÇÃO

Esta investigação aborda relatos sobre o uso da tecnologia a favor da educação remota em tempos de pandemia (2020/2021) no município de Nhamundá, AM. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho e incluiu observações informais em outras escolas, sempre voltadas às aulas remotas.

No ano de 2020, observaram-se inúmeras mudanças devido à pandemia, e uma delas foi, sem dúvida, a adaptação das escolas às aulas remotas online. Este estudo faz um breve relato das situações vivenciadas durante o ensino remoto e demonstra a importância da tecnologia no ensino para os alunos da Escola Gilberto Mestrinho.

Ao olhar ao redor, percebe-se que a tecnologia passou a ocupar um papel fundamental, contribuindo com as pessoas em um momento tão difícil que todos enfrentam. O uso da tecnologia na educação é, sem dúvida, uma grande conquista, pois aproximou escola e alunos, garantindo que o ano letivo não fosse comprometido.

Ainda há muito a aprender sobre o uso da tecnologia na educação, especialmente em escolas do Amazonas, que ainda estão fora dessa nova realidade devido à falta de acesso à internet. A metodologia utilizada foi direta e explicativa, com um nível de estudo descritivo e ênfase qualitativa.

Conclui-se que a pesquisa foi fundamental, pois destacou a grande necessidade da presença do professor na sala de aula e das aulas presenciais, onde alunos e professores podem interagir e socializar os conhecimentos para um aprendizado satisfatório. No entanto, a pandemia ainda persiste, reforçando a importância das aulas remotas como uma alternativa de ensino.

Metodologias ativas, novas práticas didáticas e habilidades têm sido desenvolvidas para enfrentar as dificuldades surgidas nesse percurso. A educação não pode parar. Esta nova proposta de ensino adotada contribui para que as escolas tenham autonomia na tomada de decisões, ajustando-se à sua realidade. Pode-se dizer que o ensino remoto em Nhamundá está contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem da comunidade escolar.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias trouxe muitas vantagens para a sociedade, em vista das pessoas poderem se comunicar mesmo distantes, entre outros benefícios. É relevante ressaltar que o fato de fazer o uso das tecnologias, não significa que haverá uma educação de qualidade, mas a utilização desses recursos pode ser fundamental, demonstrando que as tecnologias além de serem utilizadas no aspecto social e mercado de trabalho, também podem ser aplicadas no âmbito escolar (Vilaça e Araujo, 2016).

As mudanças que acontecem no mundo muitas vezes são catastróficas para a população, e o ano de 2020 foi marcado pela pandemia do **coronavírus o covid-19**. O mundo sofreu os maiores impactos como na saúde, economia, aspectos sociais, socioculturais, religiosos e a força da educação segurada pelos gigantes guerreiros os **professores**.

A dor em perder um ente querido foi sentida pelo mundo todo não somente pelo covid-19, mas pelo colapso que aconteceu na saúde, principalmente no Amazonas estado este da professora que relata este trabalho. A capital Manaus não suportou a procura incontrolável nos hospitais e dessa maneira as pessoas começam a vir a óbito. Muitas pessoas não acreditavam no poder do vírus e ficavam expostas e só depois de ser infectado pela doença ou quando perdiam um ente querido que se compreendia.

Neste trabalho relato minha experiência não em relação ao contágio pelo vírus **coronavírus/covid-19**, mas minha disposição e desafio ao mesmo tempo ao aceitar ministrar aulas via WhatsApp para os alunos da escola no qual trabalho há 10 anos. A educação se faz por amor mesmo em tempos de pandemia o que se tornou uma terapia e um ato de amor.

Quando se fala em tecnologia muitos professores se sentem despreparados e na maioria das vezes são resistentes ao uso em sala de aula. A tecnologia está presente em todos os setores e vem mostrando grande avanço no mundo todo, na educação já é realidade quando se fala em Educação à Distância (EAD). Muitas conquistas já são realidades dentro da educação formal.

As ferramentas pedagógicas utilizadas foram o celular, a internet e os aplicativos como por exemplo o WhatsApp. A tecnologia nesse momento veio preencher uma lacuna em aberto na educação e a Escola Gilberto Mestrinho, lançou o desafio para seus professores onde 99% abraçaram a causa para não deixar os alunos sem uma atividade em suas casas durante a famosa quarentena determinada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e a Vigilância em Saúde do Município de Nhamundá/Am (FVS), além de decretos do Estado e Município.

A tecnologia hoje é indispensável para o mundo e se for para ser utilizada então que seja fazendo educação. O desafio é grande e começa no instante em que a professora percebe que não será fácil, mas também que nada é impossível quando a equipe pedagógica e gestora trabalham juntas. Durante esse período de estudos através do celular percebe-se que a família também é mais do que importante nesse processo, pois sem o apoio dos pais seria quase que impossível montar essa nova estratégia para alcançar boa parte dos alunos sem prejudicar nenhum.

E os que não conseguiram o acesso às aulas no período da aula em casa, certamente terão os seus encaixes em outros planejamentos que serão apresentados pela secretaria de educação e desporto (SEDUC) ou pela própria escola em questão.

MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DO TEMA

A escolha desse tema deu-se a partir de observações realizadas na escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho na cidade de Nhamundá /AM, durante o período da quarentena quando a professora produzia suas aulas em casa para serem ministradas via WhatsApp. Devido ao período da pandemia e na preocupação em cuidar da saúde dos alunos, foi criado o projeto Aula em Casa pela secretaria de educação do Amazonas.

Conforme Silva e Volpato (2013), com a expansão rápida dos recursos tecnológicos as escolas também aderiram às tecnologias, sendo que esse fato sugere uma reflexão em relação ao uso dessas ferramentas nas instituições públicas do ensino básico.

As Tecnologias Digitais estão se expandindo e trazem vários benefícios para a sociedade, por meio dessas novas tecnologias há diversas formas das pessoas se comunicarem (Silva, 2019). Além disso, esses recursos também estão permitindo que haja a ministração de aula remotas durante a pandemia do covid-19, isso é possível por conta da quantidade de ferramentas digitais que tornam o processo de aprendizagem mais significativo.

Por isso pensou-se no contexto desse momento, pois os alunos estão iniciando sua escolaridade, visto que são protagonistas de sua história desde que sejam trabalhados durante o tempo de aprendizado na escola.

Levantamento do Problema e Pergunta Central

É no ensino fundamental II que a criança dá continuidade aos seus momentos de socialização, e a escola, desde cedo, favorece essa interação com a sociedade. A educação deve ser trabalhada de forma prazerosa e desafiadora, pois a criança está aberta às novidades e, assim, aprende e incorpora essas experiências em seu desenvolvimento como pessoa.

Perguntas de Investigação

1. Qual o ponto de vista dos professores sobre a aula remota?
2. De que forma às aulas remotas podem contribuir com a formação do aluno do ensino básico?
3. Quais foram as estratégias utilizadas nas aulas em casa para incentivar os alunos?
4. Quais as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia para alunos durante o projeto aula em casa?

OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo Geral

- Demonstrar a importância da tecnologia utilizada no ensino remoto para os alunos da Escola Gilberto Mestrinho.

Objetivos Específicos

- a) Demonstrar como a educação remota pode contribuir com o aprendizado das crianças do ensino fundamental II.
- b) Identificar de que forma a **aula em casa** através da tecnologia pode modificar hábitos, valores e atitudes dos discentes enquanto há uma melhor conscientização para a construção de seu futuro como cidadão.
- c) Relatar as estratégias utilizadas nas aulas em casa para incentivar os alunos a se interessar pela educação em momentos de quarentena em meio a **pandemia**.
- d) Apresentar as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia para alunos durante o projeto aula em casa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação em Tecnologia

As mudanças que acontecem no mundo muitas vezes são catastróficas para a população, e o ano de 2020 foi marcado pela pandemia do **coronavírus o covid-19**. O mundo sofreu os maiores impactos como, na saúde, economia, aspectos sociais, socioculturais, religiosos e a força da educação segurada pelos gigantes guerreiros os **professores**. E para a educação manter-se ativa o uso da tecnologia nesse momento se tornou indispensável, mais do que já era utilizada antes da pandemia. A tecnologia está cada vez mais presente na sala de aula, por isso a sua aplicação em benefícios da educação pode ser considerado um importante caminho para aumentar o dinamismo das aulas” (Opinião Particular, 2018).

A tecnologia está presente em todos os setores e vem mostrando grandes avanços no mundo todo, na educação já é realidade. Portanto, a **tecnologia na educação** é uma prova de que os tempos mudaram e que podemos potencializar e substituir, quando necessário. Sabemos que é algo novo e que os pais não estão preparados para acompanhar seus filhos, nesse novo formato de ensino, principalmente no estado do Amazonas devido a logística do estado.

Há relatos de que os alunos não conseguem realizar as atividades tornando-se assim ineficazes durante o aprendizado. Até mesmo em aulas presenciais o problema são os mesmos, poucos alunos dão importância às atividades que fica para serem feitas em casa. A doutora Denise Pope, pesquisadora da Stanford University, entrevistou mais de 4.300 alunos em escolas de ensino médio de alto aproveitamento escolar e constatou que apenas 20 a 30% dos alunos consideravam seus deveres de casa úteis e significativos (Galloway; Connor; Pope, 2013).

Quanto aos planejamentos metodologicamente traçados e fundamentados precisaram ser revistos para que diante da atual conjuntura atendessem as novas exigências do sistema de ensino. Porém, os recursos tecnológicos que possibilitariam tamanha façanha, como computadores, dispositivos mó-

veis e internet não se fazem presente nas moradias de vários educandos brasileiros, como também, é notável que alguns profissionais da educação não se adequam ao modelo de ensino mediante as dificuldades do uso destas ferramentas que dão suporte para às aulas a distância. “39% dos estudantes de escolas públicas urbanas não têm computador ou tablet em casa (Oliveira, 2020).

A pandemia do novo covid-19 transferiu, de uma hora para outra, as salas de aula para o ambiente doméstico. Impedidos de frequentar o ambiente escolar para não gerar aglomerações, professores e estudantes têm tido algumas dificuldades com às aulas online.

Diante desta realidade, toda sociedade teve que passar por modificações, seja do lado estrutural ou emocional, mas que não se poderia deixar de buscar novas formas de atuação. Surge então o desafio de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, sem deixar os estudantes ficarem a margem das transformações obtidas por meio dos conhecimentos adquiridos com as ações voltadas para sua inserção social.

Os profissionais da educação, por sua vez, buscam novas maneiras de aplicabilidade do ensino, muito embora no uso prático das tecnologias neste cenário, e com o reconhecimento incontestável da sua funcionabilidade, dificuldades são vivenciadas no manejo das mesmas. Enfrentando, assim, em seu contexto de trabalho novo um entrave no qual o educador terá que se superar para atingir as metas definidas, mediante planejamento. Como retrata Oliveira (2020):

Os professores, por exemplo, em razão da ‘suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a pressão de adaptar-se à ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas. Também preocupam-se com o bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas.

Segundo Lévy (1999) a utilização de tais recursos, enriquecerá o cenário da educação. Para ser protagonista efetivo na atual conjuntura frente a pandemia, o educador terá que fazer uso de novos saberes, trazendo em si o senso crítico ao fazer uso da tecnologia mediante elaboração de ações

que conduza o seu trabalho no contexto que está inserido. É necessário que o educador conheça o equipamento eletrônico e todas as funcionalidades que o equipamento oferta, para dele tirar proveito, e assim fazer uso nas práticas de ensino e aprendizagem não importando a realidade que se encontra o cenário educacional.

O grande desafio fica para os professores em que devem criar metodologias para chamar a atenção de seus alunos para que dessa forma desenvolva um aprendizado significativo, mais ainda quando se fala nesse novo formato educativo que vem sendo realizado através das redes sociais, em específica via WhatsApp. Estratégias devem ser desenvolvidas para atingir o máximo de alunos, pois em muitas escolas não chega a 70%, pois muitos não têm acesso à internet 24h.

O desenvolvimento de projetos e estudos que resultam em aplicações de natureza reabilitacional tratam de incapacidades específicas. Servem para compensar dificuldades de adaptação, cobrindo déficits de visão, audição, mobilidade e compreensão. Assim sendo, tais aplicações, na maioria das vezes, conseguem reduzir as incapacidades, atenuar os déficits: Fazem falar, andar, ouvir, ver, aprender. Mas tudo isto só não basta. O que é o falar sem o ensejo e o desejo de nos comunicarmos uns com os outros? O que é o andar se não podemos traçar nossos próprios caminhos, para buscar o que desejamos, para explorar o mundo que nos cerca? O que é o aprender sem uma visão crítica, sem viver a aventura fantástica da construção do conhecimento? E criar, aplicar o que sabemos, sem as amarras dos treinos e dos condicionamentos? Daí a necessidade de um encontro da tecnologia com a educação, entre duas áreas que se propõem a integrar seus propósitos e conhecimentos, buscando complementos uma na outra (Mantoan, 2005, p. 39).

Vemos claramente as evidências das TIC's principalmente em cursos como em pedagogia, estando previsto na Resolução CNE/CP nº 1, de 2006, que institui as Diretrizes curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia (Brasil, 2006). Em seu Art.5º. É estabelecido no egresso do curso de Pedagogia e deverá estar apto a:

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didáticos-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (Brasil, 2006).

Acredita-se que como TIC's se tornaram tão importantes quanto antes pode-se dizer que agora é indispensável na educação em qualquer nível de ensino. Já vivíamos com as constantes transformações no mundo e mesmo assim ainda não tínhamos nos acostumados, só agora após o início da pandemia demos o devido valor, principalmente na educação com a criação do projeto aula em casa. Nos PCN's (2000,p. 11-12) afirma-se que:

Quando se fala em novas tecnologias da comunicação e da informação que estão no cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço físico e escolar. Todos os meios de comunicação e outros, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e filhos de mundos antes inimagináveis. [...] Os sistemas tecnológicos, presentes hoje na sociedade, fazem parte do mundo principalmente da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.

A tecnologia já não é mais para poucos, mas sim para muitos, pois vem crescendo bastante na área da educação e, nas escolas isso já é realidade dentro delas, pois existem projetos que dão apoio para que seja utilizada. Mesmo assim, o que se vê ainda são entraves como a formação dos próprios professores que ainda se sentem inseguros em trabalhar usando essas novas tecnologias. Mesmo assim os professores estão se reinventando, principalmente nesse período de pandemia.

[...] a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem (Jordão, 2009, p.12).

Nas escolas professores sempre foram cobrados a usar a tecnologia nas salas de aula, víamos cursos se tornando viáveis a cursar através dessa

ferramenta que nos leva a grandes descobertas. Tarja (1998) cita a criação do Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação), onde o objetivo foi de:

Melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem, incorporar novas tecnologias de informação nas escolas por meio de criação de nova ecologia cognitiva, propiciar uma educação que busque o desenvolvimento científico e tecnológico e educar para a cidadania global numa sociedade mais desenvolvida tecnologicamente.

O que se espera realmente é que os professores se preparem e se adaptem com essa nova realidade, se profissionalizando indo em busca de novos aprendizados para poder acompanhar com os seus alunos, pois muitos já são natos da tecnologia e fica difícil trabalhar a conscientização de que a tecnologia deve ser usada a favor da educação, ir além às redes sociais. Na sala de aula já se tornou algo que não pode mais ser dispensável, o professor deve se preparar para que suas aulas não sejam simplesmente mais uma aula mais sim a aula. Kenski (2012, p. 103) afirma em seus relatos que:

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com as mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas.

Influenciados ou não sabemos que hoje atualmente a tecnologia tem grande participação na vida do ser humano, cada vez mais ele está sob a influência que os leva a ficar até dependente de alguns. Mesmo trazendo certas satisfações não se aprende ainda pode se apresentar como desvantagens, quando não é bem utilizada a tecnologia veio para ajudar, pois quem fazer uso dela com responsabilidade pode crescer intelectualmente.

[As mídias], portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela”, mais interessante e atrativa que as instituições escolar, na qual crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, e talvez principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja “novos modos de aprender”, mais autônomos e colaborativos, ainda ignorados por professores e especialistas (Bévort; Belloni, 2009, p. 1084).

Mesmo as mídias se tornando tão importante nessa nova geração e dando possibilidades às instituições para atrair os alunos com novas alternativas de aprendizagem, no ponto de vista como profissional da educação a presença do professor ainda não deve ser substituída. É importante que o professor faça parte desse contexto, pois além de orientar e dar possibilidades de aprendizado, também aprende junto. Por isso é necessário citar que:

O professor não se torna indispensável de forma alguma neste contexto, muito pelo contrário, com tantas informações disponíveis, é, por meio da mediação do professor com metodologias e intervenções pedagógicas adequadas, que os alunos terão condições de absorver as melhores informações, ter um olhar crítico, transformá-las em conhecimento (Contin, 2016, p. 71).

Se essa exigência não for levada em conta provavelmente o tiro sairá pela culatra, não terá uma resposta positiva e sim o uso das mídias só por usar e isso pode ser trágico quando se fala em usar a favor da educação. Sabe-se que tanto crianças como adolescente e jovens estão extremamente comprometidos com essas ferramentas, principalmente quando se tem redes sociais e jogos disponíveis para atraí-los. O que vemos também é a sociedade sendo tomada tudo isso. Logo é de suma importância dizer que:

[...] a ideia de que não pode haver cidadania sem apropriação crítica e criativa, por todos os cidadãos, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade; e a prática de integrar estas mídias nos processos educacionais em todos os níveis e modalidades, sem o que a educação que oferecemos às novas gerações continuará sendo incompleta e anacrônica, em total dissonância com as demandas sociais e culturais (Bévort; Belloni, 2009, p. 1082).

Não se pode negar também que a tecnologia já não é mais algo indispensável, mas também precisa ser bem avaliado qual a melhor forma para se utilizar principalmente nas práticas pedagógicas.

As novas tecnologias estão influenciando o comportamento da sociedade contemporânea e transformando o mundo em que vivemos. Entretanto, é fato já comprovado que elas, desconectadas de um projeto pedagógico, não podem ser responsáveis pela reconstrução da educação no país, já que por mais contraditório que possa parecer, a mesma tecnologia que viabiliza o progresso e as novas formas de organização social também tem um grande potencial para alargar as distâncias existentes entre os mundos dos incluídos e dos excluídos (Silva, 2011, p. 539).

Essa visão é um tanto contraditória, pois assim como a tecnologia pode contribuir ela pode deixar muitos sem a mesma oportunidade tornando os menos favorecidos sem acesso a tão sonhada acessibilidade para todos e aqueles que tem o acesso ainda não estão preparados para essa mudança.

Lima (2017, p. 37) faz uma análise desse cenário.

Partindo dessa ideia e de que os professores são, essencialmente, emigrantes ou fugitivos digitais, a constatar com os alunos nativos digitais, podemos recorrer às palavras de José Pacheco, um dos fundadores da Escola da Ponte que, numa entrevista ao Observador, em abril de 2016, defendia que <>. É precisamente este um dos problemas que a Escola enfrenta, tendo em conta os diferentes conceitos que os vários intervenientes no processo educativo têm do modo de funcionamento das instituições, das abordagens pedagógicas a aplicar nas salas de aula, do processo de aprendizagem e dos papéis dos vários atores na relação pedagógica.

Observa-se no país essa grande diferença que infelizmente temos conhecimento, não são todos que conseguem alcançar essa oportunidade, inúmeros fatores interferem durante esse processo. Cada lugar tem suas peculiaridades, dificuldades, acessibilidade que é o que mais se fala para seguir essas mudanças no mundo. Ainda há muito a ser superado, ainda não se avançou para a tão sonhada inclusão social, ainda se anda a passos curtos e até que se realizem esses percalços muitas crianças, adolescentes e jovens ficarão sem educação. Por causa da não chegada dessa tecnologia inclusiva que seja realmente para todos.

Para tanto é importante conhecer as particularidades da realidade escolar e assim introduzir diferentes tecnologias na escola: computador, vídeos, internet, data show, aparelho de som, TV, entre outros recursos que sejam positivos na prática pedagógica. A aprendizagem necessita ser desafiadora, com vistas a compreender o mundo e atuar na própria rede de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos as aptidões. Deve-se incluir nessa jornada o aprendizado sobre o uso correto de editores de textos, o Excel, programas, sites para pesquisa, e antes de tudo dar ênfase à escrita seja manual ou digital, ambas têm as suas prioridades, cada uma a seu modo, o uso do editor de textos promove a conexão de distintas formas de expressão, já que associa texto, imagem, fluxogramas, uso de autoformas, gráficos entre outros, além disso, é um suplemento na correção ortográfica (Dias; Cavalcante, 2016, p. 163-164).

A tecnologia está no seu auge de desenvolvimento, o mundo sem o uso dos meios de comunicação já não seria o mesmo, avançamos tanto que esquecemos de olhar o lado humano. A parte em que o cidadão se encaixa, pois o que vemos é que diante de todos esses avanços alguns não são contemplados pelo simples fato de não poder ter o acesso a essas tecnologias. A pandemia nos mostrou quanta diferença existe na sociedade, com relação a isso escolas se modificando por causa das aulas remotas, professores se entregando de corpo e alma as redes sociais para poder atender os alunos e com total despreparo, mas se esforçando o máximo para chegar a um objetivo.

Segundo Costa (2008, p. 157-158):

[...] Este cenário de não utilização das TICs se deve a múltiplos fatores, dentre os quais podemos destacar: (1) formação continuada baseada na racionalidade técnica; (2) excesso de trabalho, sobrando pouco tempo para refletir sistematicamente e, sobretudo, para experienciar inovações tecnológicas na prática escolar – o que dá muito trabalho de planejamento e de preparação do material e do ambiente para que tudo funcione; (3) contexto não-colaborativo de trabalho na escola; (4) cultura profissional tradicional, sendo que a utilização das TICs implicaria uma ruptura com esta cultura; (5) falta de condições técnicas (computadores funcionando, acesso à Internet).

Onde a tecnologia não alcançar fica a frustração de uma educação precária e para poucos, ainda não estamos preparados para caminhar junto com a tecnologia, o Brasil em si precisa de mais investimentos para que tenhamos êxitos em nossas aulas remotas para que alcancemos os alunos por mais longínquos que seja.

González (2002, p. 184-185) afirma que:

Na concepção do ensino como processo de comunicação didática e nos centrando na interação comunicativa, são evidentes a versatilidade e acessibilidade dos meios audiovisuais e informáticos para a comunicação e interação social dos sujeitos com necessidades especiais. Não se pode esquecer que, para muitas pessoas, esses recursos técnicos e tecnológicos e, em especial, os recursos tecnológicos informáticos, constitui a via de acesso ao mundo, à interação social e à comunicação ambiente. A utilização das diferentes estratégias e recursos tecnológicos permite atenuar as dificuldades que alguns sujeitos com necessidades educativas especiais têm não só durante o período de escolarização, como em sua posterior incorporação ao mundo do trabalho.

Durante o ensino remoto na aula em casa projeto este criado pelo governo do estado através da secretaria de educação do Amazonas, sempre foi abordado a grande dificuldade que é estudar dessa maneira, devido variados fatores que serão abordados mais adiante. O que pode dar certo em alguns lugares como na capital, nos municípios pode se tornar uma frustração, falta de acesso à internet o maior desafio para alunos e professores.

A tecnologia atual, no entanto, oferece aos alunos todos os tipos de ferramentas novas e altamente eficientes para que possam aprender sozinhos – desde a internet com todo tipo de informação para procurar e ferramentas de busca para descobrir o que é verdadeiro e relevante, até ferramentas de análise que permitem dar sentido à informação, a ferramentas de criação que trazem resultados de busca em uma variedade de mídias, ferramentas sociais que permitem a formação de redes sociais de relacionamento e até de trabalho de modo a colaborar com pessoas do mundo inteiro. E enquanto o professor poderia e deveria ser um guia, a maior parte dessas ferramentas é usada pelos alunos com melhor desenvoltura, e não, pelos professores (Prensky, 2010, p. 202-203).

Essa é a proposta para o ensino remoto deixar os alunos livres para que possam aprender a ser responsáveis por seus estudos, entretanto vemos fatores que interferem nessa desenvoltura que os alunos têm nem todos conseguem se organizar e professores sentem a pressão em trabalhar usando a tecnologia, ferramenta essa que não tem tanta familiarização dessa forma.

O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a co-autoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/reorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração (Almeida, 2005, p. 73).

Pensado nesse contexto o professor procura acompanhar os alunos, principalmente quando se fala em tecnologia, essa parceria nesse momento é muito importante, pois os dois passam a aprender juntos. E a evolução tanto de alunos como professores podem ser notadas até mesmo fora da sala de aula que agora é virtual.

Coll, Mauri e Onrubia (2010) chamam atenção para alguns fatores que devem ser considerados em um ambiente com tecnologias digitais para que o conhecimento seja construído, são eles:

- A relação professor-tecnologia: com um objetivo de aprendizagem já fixa, o professor busca utilizar uma ferramenta tecnológica específica para potencializar a construção do conhecimento pelo aluno. Há preferência por ferramentas que tornem possível observar, explorar ou desenvolver algum aspecto, ações que não seriam viáveis sem seu uso, justificando, assim, a escolha do instrumento em questão. Como vemos no modelo de Ensino Híbrido, algumas ferramentas possibilitam ao professor coletar dados de cada um dos seus alunos para personalizar o ensino e aprendizagem;
- A relação aluno(s)-tecnologia: pode ser uma relação de um aluno em um trabalho individualizado ou diversos estudantes (grupo) com a tecnologia digital. É caracterizada por interações constantes com as ferramentas partir da primeira

interação, que pode ser originada do próprio instrumento, como um comando inicial para que o aluno comece uma atividade de programação, ou pelo aluno, como a construção de um gráfico em um software de matemática. Nessas interações, a princípio, tende a ocorrer o processo de ação-reflexão-ação, em que primeiro o estudante faz uma ação com o uso da ferramenta, reflete sobre as consequências e age novamente. Nesses casos, não costuma haver uma reflexão prévia bem construída sobre as consequências que serão geradas a partir da ação, pois as ferramentas possibilitam um trabalho a partir da intuição dos estudantes, sobretudo no primeiro contato com o instrumento, sendo necessário, portanto, agir para entender seu funcionamento na prática. Posteriormente, há uma tendência ao processo de reflexão-ação-reflexão, em que o estudante primeiro refletirá sobre a ação desejada, buscando prever suas consequências, para depois agir de fato.

- A relação professor-aluno(s)-tecnologia: é uma mescla das duas relações anteriores, com o professor tendendo a ser tornar um mediador na relação do(s) aluno(s) com a ferramenta na busca de informação e construção de conhecimentos.

Esses fatores são fundamentais na relação aluno/professor, e ainda mais quando a tecnologia está incluída na educação. Vivenciamos mudanças que não estávamos preparados e que agora já não é mais novidade. Tudo o que envolve tecnologia na educação, professores buscam para inserir em seu cotidiano escolar, muitas situações mudaram, um simples vídeo pode revolucionar uma aula do professor. Estratégias usadas em diferentes níveis de ensino dão muito certo.

No *b-learning* o professor planeja atividades buscando atender às necessidades e oportunidades solicitadas pela turma. Todo o processo de ensino e aprendizagem se dá de forma colaborativa. O foco é o compartilhamento de experiências e a construção do conhecimento por meio das interações com o grupo, que ora são feitas por intermédio das novas TIC e ferramentas de comunicação existentes, ora pelas oportunidades de discussões de questões levantadas em sala de aula (Ramos, Souza e Alves, 2013, p. 282).

Nada se torna diferente quando se trata em gerar conhecimentos o importante é colaborar e construir juntos, quando se fala em aula remota é como se falasse de algo terrível, e nada mais é do que se dar oportunidade para aprender em coletivo.

O desenvolvimento de projetos e estudos que resultam em aplicações de natureza reabilitacional tratam de incapacidades específicas. Servem para compensar dificuldades de adaptação, cobrindo déficits de visão, audição, mobilidade, compreensão. Assim sendo, tais aplicações, na maioria das vezes, conseguem reduzir as incapacidades, atenuar os déficits: Fazem falar, andar, ouvir, ver, aprender. Mas tudo isto só não basta. O que é o falar sem o ensejo e o desejo de nos comunicarmos uns com os outros? O que é o andar se não podemos traçar nossos próprios caminhos, para buscar o que desejamos, para explorar o mundo que nos cerca? O que é o aprender sem uma visão crítica, sem viver a aventura fantástica da construção do conhecimento? E criar, aplicar o que sabemos, sem as amarras dos treinos e dos condicionamentos? Daí a necessidade de um encontro da tecnologia com a educação, entre duas áreas que se propõem a integrar seus propósitos e conhecimentos, buscando complementos uma na outra (Mantoan, 2005, p. 39).

Na educação existem meios em que aprender se torna facilmente detectável, a construção do conhecimento é algo que acontece de todas as formas e a tecnologia é mais uma consequência da própria. Além de vivermos em um século transformador passamos a nos adaptar e conviver com um vírus que até então nada se tem de exato.

E mais uma vez ciência, educação e tecnologia estão à frente de tudo em busca de soluções.

González (2002, p. 184-185) afirma que:

Na concepção do ensino como processo de comunicação didática e nos centrado na interação comunicativa, são evidentes a versatilidade e acessibilidade dos meios audiovisuais e informáticos para a comunicação e interação social dos sujeitos com necessidades especiais. Não se pode esquecer que, para muitas pessoas, esses recursos técnicos e tecnológicos e, em especial, os recursos tecnológicos informáticos, constitui a via de acesso ao mundo, à interação social e à comunicação ambiente.

A utilização das diferentes estratégias e recursos tecnológicos permite atenuar as dificuldades que alguns sujeitos com necessidades educativas especiais têm não só durante o período de escolarização, como em sua posterior incorporação ao mundo do trabalho.

Favorecendo todos os níveis da educação a inclusão da tecnologia é um marco na história e a cada ano muda as suas perspectivas em todos os setores a favor da sociedade em geral.

NOVOS MODELOS E DIDÁTICAS DE ENSINO

Não é de hoje que o professor é mediador do conhecimento e muito menos quando se fala em tecnologia. O professor vem sempre buscando novas práticas para o seu contexto em sala de aula, não é à toa que investe em sua formação uma vez que nem sempre tem ajuda e mesmo assim se propõem como prioridade. Dessa forma o professor começa a desenvolver suas habilidades para serem usadas no processo ensino aprendizagem e com isso aprimora suas aulas, busca didáticas diferenciadas para que fiquem mais atrativas aos discentes.

A mediação do professor consiste em problematizar, perguntar, dialogar, ouvir os alunos, ensiná-los a argumentar, abrir-lhes espaço para expressar seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida (Libâneo, 2009, p. 13).

A educação segue um sistema em que devem ser seguidos para que se alcance resultados, e se o professor não corresponde pode ser punido não diretamente, mas sempre a culpa recai sobre o mesmo devido suas práticas didáticas e métodos que muitas vezes não se renovam. Atualmente a prática didática está sendo revista de acordo com o novo método de ensino, trabalhar o ensino remoto exige muito do professor que precisa planejar, ser dinâmico e criativo em suas aulas. Mesmo através da tecnologia usando uma rede social a presença do professor é indispensável.

[...] A presença do professor é indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa urbana. O valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor. E a escola, concebida como espaço de síntese, estaria contribuindo efetivamente para uma educação básica de qualidade: formação geral e preparação para o uso da

tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica, formação ética (Libâneo, 2009, p. 12).

Quando se fala que a presença do professor é indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas, não há dúvidas que sem essa participação do mesmo, os alunos certamente não conseguirão utilizar as mídias como se deve, e o professor deve estar preparado para introduzir na aprendizagem escolar e sua importância nesse contexto só assim a escola se tornará parceira nessa efetivação do conhecimento através das TIC's, dessa forma estará contribuindo com o desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica, formação ética como fala o autor citado. Também não só o professor deve estar preparado para essa mudança, mas a escola como um todo.

Libâneo (1994, p. 71), diz que o trabalho docente também chamado de atividade pedagógica tem como objetivos primordiais:

- a) Assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos;
- b) Criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento;
- c) Orientar as tarefas de ensino para objetivo educativo de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real.

É visível, o surgimento de modelos pedagógicos que se apoiam na utilização das TIC's e cabe aos professores entendê-las como recursos configurados historicamente e culturalmente como parte do processo educativo, incorporando-os à sua realidade e contexto de forma crítica e criativa (Bortolozzo, 2008).

Mas é nessa hora que muitas vezes o professor trava, pois não está preparado para tal mudança, e essa ferramenta não deve ser usada somente como mera transmissão de informação, mas adicionada como um novo modelo didático, principalmente nesse período de pandemia em todo o planeta.

Percebe-se que o professor está lutando contra suas teimosias muitas vezes o que ele não adotava a dois anos atrás que era um simples computador agora existem outras ferramentas e plataformas que precisa se adaptar. A seguir algumas sugestões de comunicação remota que foram adotadas pelos professores para os alunos:

- WhatsApp: Utilização para conversas individuais, em grupos ou através de listas de transmissão;
- Google Hangout Meets: Plataforma de web conferência para até 100 pessoas ao mesmo tempo;
- Skype: Plataforma de comunicação para uma quantidade reduzida de pessoas;
- Google Forms: Criação de avaliação, simulados e provas para resolução no formato digital;
- Microsoft Teams: Trabalhe em equipe usando chat, compartilhando arquivos e fazendo chamadas com vídeo.

Na escola Gilberto Mestrinho citada nesta pesquisa as ferramentas mais utilizadas durante às aulas remotas são o WhatsApp e Google Hangout Meets, além de mensagens de texto que contribui bastante quando professor e aluno não têm internet.

Agora em suas práticas mais simples já está como essencial, porque tudo o que o professor precisa hoje encontra-se no celular. E através do computador o professor pode incluir didáticas diferenciadas para que dessa forma o seu aluno se sinta atraído por suas aulas e possa contribuir com sua educação.

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas, ações que intervém no desenvolvimento humano do indivíduo e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano [...] é uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração a nossa existência individual e grupal (Libâneo, 2002, p. 64).

Não se sabe realmente se todas essas mudanças devido a pandemia estejam realmente acontecendo, pois além de prevalecer o medo nas pessoas, um conjunto todo é afetado. Na escola professores buscam alternativas para alcançar os alunos e novas didáticas completam as já existentes. É fato dizer que as técnicas estudadas em uma graduação deem certo na realidade, muito menos no ensino fundamental, pois sabemos que na prática tudo é mais complexo. Kimura (2010, p. 83) afirma que:

É importante levar em consideração essa organização, pois, por mais que se pretenda introduzir inovações na estrutura didático-pedagógica da escola brasileira, é preciso levar em conta a forma como essa escola real se estrutura, que costuma caracterizar-se pela não-continuidade do(s) mesmos professor(es) ao longo dos diversos anos cronológicos, nos quais os anos letivos do curso como um todo transcorrem.

O professor é o mediador e deve estar sempre em busca de novas metodologias, pois é dessa forma que se adaptará com as novas formas de ensinar em tempos de pandemia. Vemos que as dificuldades são enormes, mas temos meios que podem contribuir bastante, como a criação de aplicativos que ajudam muito quando o professor precisa produzir uma aula. Até mesmo aplicativos de jogos são opções que o próprio professor pode incluir na hora de usar novas metodologias e agora sabendo que será assim enquanto perdurar a pandemia o professor em suas dificuldades sairá em busca de novos meios:

A necessidade da utilização de técnicas diferenciadas no ensino com recursos que facilitem o entendimento do aluno com o uso do material didático como uma das alternativas que as escolas podem adotar. O manuseio de modelos didáticos como a confecção e maquetes, seja bidimensional ou tridimensional, complementa o estudo, seja este feito através de livros didáticos, em vídeos e até mesmo em microscópio, pois a confecção do material conduzirá o aluno a fazer descobertas e uma análise mais completa do objeto estudado (Bastos; Faria, 2011, p. 1869).

Mesmo que a tecnologia avance no meio pedagógico é indispensável que o tradicional esteja presente, as duas opções precisam caminhar juntos para que uma complete a outra. Percebe-se que o uso da metodologia na educação alcançou a sua importância, pois se ela propõe novos métodos a serem utilizados em escolas não terão resultados satisfatórios na nova forma

de ensinar se não pensarmos de forma que o que se aprendeu lá atrás seja parte do novo a ser vivenciado.

A experiência, conhecimento docente e mudanças de ordem estruturais propõem dentre muitos aspectos, novos métodos de ensino centrados na aprendizagem do aluno; uma nova concepção de trabalho docente com capacidade para fomentar, provocar no aluno uma aprendizagem significativa, habilidades múltiplas de pensamento reflexivo e crítico. [...] principalmente no que se refere a práticas pedagógicas por meio da ativação de funções cerebrais uma peça chave para o estímulo de um desenvolvimento cognitivo saudável e de contribuição para a aprendizagem (Sousa; Alves, 2017, p. 321).

Hoje já não é mais segredo que o novo está presente na vida dos professores, e isso quer dizer métodos novos, que chamem a tenção dos alunos principalmente nesse período em que os professores têm que trabalhar de forma remota. Como já citado anteriormente aplicativos são criados ou já existiam e nem se quer sabiam que poderia ser utilizado na educação. Reconhecemos a grande diversidade de recursos pedagógicos que estão aí para contribuir com o professor, só não avançamos mais devido a não formação para o uso das tais ferramentas que muitas vezes se restringem a poucos e o docente tem que ir em busca por sua necessidade e por conta e ao final fica somente a prática didática.

No trabalho docente, os professores selecionam e organizam seus métodos e procedimentos didáticos de acordo com cada matéria. Dessa forma destacamos os principais métodos de ensino utilizado pelo professor em sala de aula: método de exposição pelo professor, método de trabalho independente, método de elaboração conjunta, método de trabalho em grupo. Nestes métodos, os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentados, explicadas e demonstradas pelo professor, além dos trabalhos planejados individuais, a elaboração conjunta de atividades entre professores e alunos visando à obtenção de novos conhecimentos e os trabalhos em grupo. Dessa maneira designamos todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem (Libâneo, 1994, p. 173).

O professor usa didáticas muitas vezes ultrapassadas, mas também é descobridor de métodos que surpreendem a categoria, é capaz de criar mil maneiras para ministrar suas aulas. Agora mais ainda com esse novo método de ensino que está mostrando o qual possibilidades o professor tem em ser dinâmico e criativo. Junto a tecnologia que vem dando muitas possibilidades de mudanças na área educativa.

Mesmo as novas metodologias usadas junto a tecnologia sendo criadas e utilizadas sem uma preparação, tem que haver um comprometimento de quem os utiliza, pois, a tecnologia associada as redes sociais, é perigosa e quando a escola assume como instrumento de associar ao ensino aprendizagem, assume a responsabilidade de ensinar os alunos a usá-la com ética e comprometimento no uso do que utiliza, pois em mãos erradas é como pólvora.

O impacto das novas tecnologias sobre nosso dia - a - dia exige comunhão entre o poder da técnica e a consciência da importância social, política, além de pedagógica, de nossas escolas, para evitarmos que a racionalidade técnica preponderar, desumanizando a escola, transformando-a em espaço de decisões tecnicistas (Carvalho, 2001, p. 28).

Saber usar as novas tecnologias como modelo e didática de ensino é desafiador principalmente para os professores, ainda não estão preparados para tais mudanças onde muitas vezes os alunos sabem mais que os mesmos. Mais ao mesmo tempo em que é desafiador é algo novo que precisa ser considerado no meio escolar, as grandes mudanças começam partir do momento que se aceita fazer algo novo e sem dúvida a educação no ano de 2020 já está nesse processo de mudança para oferecer ao seu alunado.

Conforme explicitado por Mota e Pereira (2015): “o desenvolvimento geral do indivíduo será resultado de suas potencialidades genéticas e, sobretudo, das habilidades aprendidas durante as várias fases da vida. A aprendizagem está diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo” (Mota; Pereira, 2015, p. 11).

Por isso é importante que se tenha devida atenção aos métodos que são utilizados em sala de aula ou não, só assim o indivíduo estará de fato se preparando para enfrentar as dificuldades que surgiram em sua caminhada.

O espaço físico das salas de aula, a escola e a postura do professor em exercício devem ser repensadas dentro de uma nova concepção mais ativa, onde a centralidade está no aluno. Para que haja uma aprendizagem significativa se faz necessário o uso de tecnologias multifuncionais combinando e mesclando atividades de grupo, de plenário, e individuais, a inclusão de metodologias ativas que seja capaz de motivar principalmente capacidades cognitivas, sendo a formação continuada um dos fatores que servem de subsídio para se colocar em prática todos os aspectos, metodologias e atitudes citadas (Zaluski; Oliveira, 2018, p. 161).

As escolas se reinventaram trazendo a tecnologia para seus planejamentos. Mesmo com a não preparação dos professores o objetivo é trabalhar dessa forma. Não é mentira que os alunos estão mais preparados para esse momento, pois já nasceram na era das redes sociais. Tudo o que está presente agora o professor é sem dúvida o seu maior desafio, mas que não pode ser definido como um ponto final e sim como uma renovação no seu lado profissional. Logo temos a maior preocupação que também se torna um desafio a ser superado, pois muitos professores buscam por conta própria sua formação continuada.

A formação continuada deve colocar os professores em contato com tendências pedagógicas que proporcionem novas políticas educacionais, onde as propostas em sala de aula precisam superar a dicotomia entre teoria e prática, colocando os professores como trabalhadores que produzem conhecimento, só assim o mesmo conseguirão ser protagonistas de seu desenvolvimento profissional, e não se apresentando como um sujeito passivo diante de formações prescritivas e esvaziadas de sentido (Santos, 2017, p. 35).

Entende-se que não basta que promova o contato, motive e ofereça os recursos para que os alunos aprendam sozinho, mas, interaja e medie constantemente, desenvolvendo a autonomia de estudos, instigando, provocando e colocando-o em situações-problema e de reflexão (Barros, Bortolozzo e Moura, 2010, p. 6. 167).

Aprender a pensar teoricamente é dominar os processos mentais pelos quais chegamos aos conceitos e às competências cognitivas, significa dominar os procedimentos metodológicos das ciências, para aprender a pensar cientificamente. [...], en-

tretanto o ato de ensinar precisa está baseado em técnicas e metodologias que possam ajudar os alunos a ver o conteúdo com o modo próprio de pensar, de raciocinar e de atuar da ciência ensinada, onde o educador precisa ter amplo conhecimento sobre as mais diversas formas de despertar as capacidades do educando durante todo esse processo (Libâneo, 2009, p. 10).

É por isso a importância do comprometimento do professor para que esse novo método e didática de ensino tenham realmente objetivos alcançados na aprendizagem dos alunos ou de quem os fizer uso, fazer com que o aluno dê atenção às aulas no período proposto é quase que impossível não há aquela responsabilidade naquilo que o beneficiara, é nessa hora que o professor como orientador deve se propor como seu orientador para que consiga avançar em suas atividades. Mori (2004, p. 80), que considera que:

[...] a mediação pedagógica como o resultado da articulação de uma série de situações, fatores, intenções e saberes que contribuem ou não para o seu desenvolvimento. Sendo assim, o processo de mediação pode variar de acordo com o contexto no qual os sujeitos estão envolvidos, as características pessoais e profissionais do professor, a motivação e interesse dos alunos, os conteúdos e os conceitos que são desenvolvidos, as estratégias e técnicas empregadas, a linguagem estabelecida, a intencionalidade do professor.

O uso da tecnologia contribui a serviço do professor e possibilita a transmissão da realização de suas aulas, com o intuito de aprimorar a aprendizagem dos alunos. A mediação tecnológica deve estar inserida no contexto do professor só assim pode alcançar o interesse dos alunos e tornar suas aulas mais prazerosas.

O uso da tecnologia em sala de aula tornou-se parte da metodologia nos planejamentos dos professores, uma aula que não seja através de uma ferramenta tecnológica hoje já não tem muito a oferecer aos alunos em tempos contemporâneos. Mais ainda nesse momento em que as escolas estão fechadas para alunos e professores, a educação pode chegar na casa de cada um através da tecnologia mais especificamente pela internet.

O professor tem que se adaptar ao meio e tentar transmitir sua didática, partindo de um princípio onde o meio em que o aluno vive deve ser levado em conta, assim buscando sua cultura e sua realidade.

O uso de modelos pedagógicos como metodologia de ensino permite tornar concreto o conteúdo de conceitos abstratos, dar movimento a processos que não nos são possíveis observar no mundo empírico ou a olho nu, simular e prever situações futuras, entre outras. Tais possibilidades são especialmente importantes para tornar potencialmente significativos conteúdos de caráter abstrato, encorajando a sua aprendizagem significativa (Braga; Ferreira; Gastal, 2000, p. 6).

O aluno é a chave principal da aprendizagem sem ele não se faz educação, e o professor é o seu mediador para que a sua didática chegue assim como todos os processos da educação. Vemos escolas e salas vazias e o sentimento é de tristeza por mais que sejam propostas excelentes para a educação fica o vazio de um momento que afastou totalmente os grandes autores da educação, professores, alunos e demais que fazem parte de um educandário.

Como diz Libâneo (1994), é necessário para o planejamento de ensino que o professor compreenda as relações entre educação escolar, os objetivos pedagógicos e tenha um domínio seguro dos conteúdos ao qual ele leciona, sendo assim capaz de conhecer os programas oficiais e adequá-los às necessidades reais da escola e de seus alunos.

O professor, na sala de aula, utiliza-se dos conteúdos da matéria para ajudar os alunos a desenvolverem competências e habilidades de observar a realidade, perceber as propriedades e características do objeto de estudo, estabelecer relações entre um conhecimento e outro, adquirir métodos de raciocínio, capacidade de pensar por si próprios, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, formar conceitos para lidar com eles no dia-a-dia de modo que sejam instrumentos mentais para aplicá-los em situações da vida prática (Libâneo, 2001, p. 09).

Dessa maneira designamos todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem (Libâneo, 1994, p. 173).

Segundo Zabala (1998), as sequências didáticas permitem estabelecer algumas perguntas que podem dar pistas para reformular alguma atividade ou acrescentar outras novas, a fim de reconhecer sua validade como instrumento didático metodológico.

O processo educacional, notadamente os objetivos, conteúdo do ensino e o trabalho do professor são regidos por uma série de exigências da sociedade, ao passo que a sociedade reclama da educação a adequação de todos os componentes do ensino aos seus anseios e necessidades. Porém a prática educativa não se restringe as exigências da vida em sociedade, mas também ao processo de promover aos indivíduos os saberes e experiências culturais que o tornem aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (Libâneo, 1994 p. 17).

É fato reconhecer que as sequencias didáticas sempre deram bastante certo quando trabalhadas em sala de aula presenciais, mas que também nas aulas remotas também pode ser adaptada pelo professor para dar continuidade a essa didática metodológica que se tornou acessível a todos. O professor é capaz de criar, fazer mudanças na sua metodologia sem medo, basta tentar e ser dinâmico no que faz, pois já vemos inúmeras criações que muitas vezes pensamos, “será que fui eu mesmo quem fiz”.

Santos (2010, p. 15) faz lembrar da importância da formação continuada que o professor tem direito.

A Formação contínua em serviço enquanto uma das modalidades da formação contínua deve ser um compromisso dos sistemas de ensino para o enfrentamento da universalização de uma escola que atenda tanto às necessidades quanto às expectativas das camadas populares, que, para além da visão de ascensão social, possibilite às gerações mais jovens a efetiva compreensão do mundo em que vivem.

Hoje mais ainda, pois se faz necessário com às aulas remotas, um professor que não está familiarizado com o uso da tecnologia para mediar a sua forma de ensinar ficará sujeito a frustração na hora de utilizar. Ainda precisamos de apoio pedagógico e formações que possam garantir ao professor uma dinamicidade em suas aulas, didáticas diferenciadas existem muitas atualmente o que falta é a formação continuada acessível principalmente para professores que enfrentam todos os tipos de dificuldades em suas escolas. Até porque às aulas remotas passaram a ser exatamente da forma em que se necessita de um ciberespaço.

(...) Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber (Harasim *et al.*, 2005, p. 19).

Esse novo modelo de ensino está sendo de grande valia para muitos, pois sabemos que aprender se aprende em qualquer lugar e que podemos nos superar diante desses novos desafios se não se pode ir até a escola a escola vai até você, é justamente essa conscientização e responsabilidade que adolescentes e jovens precisam adquirir.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Quando se fala em metodologias ativas de aprendizagem percebe-se intenção do aperfeiçoamento do ensino. Pois apresentam novas formas que facilitam a aprendizagem do aluno. Algo novo que facilita o entendimento, menos sistemático, mais atrativo ao aluno na hora de aprender.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015, p. 17).

A metodologia ativa (MA) é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico reflexivo, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (Sobral; Campos, 2012).

O espaço físico das salas de aula, a escola e a postura do professor em exercício devem ser repensadas dentro de uma nova concepção mais ativa, onde a centralidade está no aluno. Para que haja uma aprendizagem significativa se faz necessário o uso de tecnologias multifuncionais combinando e mesclando atividades de grupo, de plenário, e individuais, a inclusão de metodologias ativas que seja capaz de motivar principalmente capacidades cognitivas, sendo a formação continuada um dos fatores que servem de subsídio para se colocar em prática todos os aspectos, metodologias e atitudes citadas (Zaluski; Oliveira, 2018, p. 161).

Na contemporaneidade observa-se que a MA está bem mais presentes do que antes, pois o educando necessita de acessibilidade quando começa sua vida escolar, e a inclusão propõe que as escolas se adaptem ao aluno e que ofereça possibilidades para que ele possa desenvolver sua aprendizagem com eficácia.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015, p. 17).

A partir do momento que o professor utiliza as novas MA o aluno também começa a desenvolver com mais autonomia é como a sua capacidade de raciocínio tornando-se crítico e reflexivo capaz de escrever sua própria história. As metodologias ativas, segundo Moreira e Ribeiro (2016, p. 97):

[...] envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem.

As metodologias ativas são centradas no aluno, algo novo criado pelo professor no dia a dia, capaz de estimular o aluno a se desenvolver de acordo com sua realidade. Tornando assim, o professor o principal mediador facilitando o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a assimilação do conhecimento pelo aluno, é indispensável caso não haja, imediatamente será revista e uma nova intervenção do professor será na medida e forma requerida pela carência específica apontada (Rocha e Lemos, 2014, p. 3).

Mesmo com tantas mudanças, tecnologia no campo da educação a presença do professor é indispensável sem ele como mediador do conhecimento fica inviável uma aprendizagem satisfatória que alcance os 99%, o que não se teve e é questionado sempre é a falta de uma formação para que os professores possam se renovar.

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores. Trata-se de investir numa combinação bem-sucedida da assimilação consciente e ativa desses conteúdos com o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas pelos alunos visando à formação de estruturas próprias de pensamento, ou seja, instrumentos conceituais de apreensão dos objetos de conhecimento, mediante a condução pedagógica do professor que disporá de práticas de ensino intencionais e sistemáticas de promover o “ensinar a aprender a pensar (Libâneo, 2011, p. 13).

A implantação das metodologias ativas requer uma análise do currículo que se pretende trabalhar para a formação do aluno enfatizando tanto os conhecimentos específicos como a colaboração, interdisciplinaridade, habilidade para inovação, trabalho em grupo e educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado. Segundo Sacristan (1999, p. 61) A importância da mudança do currículo nesse processo é indispensável e mais ainda a clareza e objetividade que se estabelece no Projeto Político Pedagógico (PPP) que a escola tem como norteadora de suas atividades curriculares que são renovadas a cada ano, essa deveria ser a proposta.

O currículo é uma práxis ao dizer que: O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupar em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam (Sacristán, 2000, p. 15).

O currículo deve estar de acordo com cada realidade escolar, mas o que vemos na maioria das vezes são textos fragmentados sem norte e que muitas vezes os profissionais que ali trabalham não têm conhecimento, após a aprovação da BNCC já se pode-se levar em consideração a autonomia que

cada estado tem para fazer as mudanças viáveis de acordo com sua região, e certamente melhorará muito. Mais ainda se enfrenta a dificuldade em passar por essas mudanças, se é para ser modelado pelo professor o certo seria que o fizessem, mas infelizmente não é o que se vê muitas vezes já se recebe pronto aquilo que lhe é determinado.

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade (Vasconcellos, 2004, p. 17).

Uma construção que muitas vezes não se iguala a realidade, o PPP muitas vezes não tem a participação dos que fazem parte da instituição, então como fazer para transformar a realidade se os principais autores não conhecem o documento para que haja essa mudança?

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Nessa ótica: O projeto político-pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária. [...] Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (Veiga, 1998, p. 13).

Em pleno século 21 e com a tecnologia avançando constantemente, ainda existem escolas que não estabelecem suas regras e o PPP ainda é um grande desafio quando se fala em tecnologia na sala de aula, ficando assim distante a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

E quando falamos em metodologias ativas da aprendizagem estamos justamente de mudanças no currículo escolar. Para Valente (2018, p. 27): “as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco no processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”. Para que aconteça esse processo de grandes mudanças e expectativas maiores de aprendizagem temos as tecnologias:

[...] propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos. Por meio da mediação das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e das instituições educativas; supera a prescrição de conteúdo apresentado em livros, portais e outros materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano; e torna públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos, onde se realizava o ato pedagógico (Almeida; Valente, 2012 *apud* Bacich; Moran, 2018, p. 11).

Daí a importância do PPP nas escolas, o professor e o aluno são chaves indispensáveis para tais mudanças, pois serão autores de descobertas inigualáveis para o aprendiz onde.

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não literal, não ao pé da-letra, e não arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (Moreira, 2012, p. 2).

O indivíduo nasce com algum conhecimento e o que se aprende na escola é o aprimoramento desse aprendizado que deve ser explorado durante a sua vida escolar. É interessante quando o aluno chega na sala de aula pela primeira vez e apresenta sua maior habilidade, sendo que esta deve ser levada em consideração pelos professores.

Na psicologia cognitiva, faz uma relação entre saberes e os conhecimentos D'Amore (2007, p. 3) afirma que:

Os saberes são dados, conceitos, procedimentos ou métodos que existem no exterior de cada sujeito que conhece e que são geralmente codificados em obras de referência, manuais, enciclopédia, dicionários; os conhecimentos são indissociáveis de um sujeito que conhece; isto é, não existe um conhecimento a-pessoal; uma pessoa que interioriza um saber, tomando consciência, transforma-se esse saber em conhecimento.

Uma criança por exemplo, nasce com conhecimentos inacreditáveis muitas vezes só tem que aprimorar com os estudos. Tudo isso acontecerá gradativamente no decorrer de seu colegiado, deve ser trabalhado todo esse contexto na educação infantil.

Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 271).

Quando uma criança começa sua vida escolar entende-se de início que ela não sabe coisa alguma é aí que erramos, pois, a criança vem cheia de sonhos e criatividade a serem praticadas. O método tradicional nesse instante já não é mais suficiente para atender uma criança do século 21. A partir daí começam os desafios em atender essa clientela com mais criatividade, ser um sujeito ativo capaz de colocar em prática suas habilidades e experiências para que possam ser o ponto de partida para colocar a construção do conhecimento em ação. Iniciando assim o contexto educacional contemplado pelo uso da tecnologia se tornando então educativa.

A Educomunicação pode ser definida [...] como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a Educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa (Soares, 2004, p. 10).

A comunicação ainda é indispensável e hoje na atualidade esse elo se torna maior a cada dia. E quando se fala em principalmente com aulas remotas através do uso da tecnologia e a própria população que Educomunicação nos faz repensar nossas metodologias acerca da educação em sala de aula depende desse meio de comunicação para superar o momento difícil em diferentes setores e muitos não têm acesso a tal ferramenta como deveriam. De acordo com Takahashi (2000, p. 7):

As tecnologias de informação e comunicação ainda não chegam à maior parte da população do planeta, em que pese o ritmo veloz de sua disseminação. Enquanto o mundo economicamente mais desenvolvido encontra-se envolto em um complexo de redes digitais de alta capacidade, utilizando intensamente serviços de última geração, uma parcela considerável da população dos demais países não tem acesso sequer à telefonia básica. O maior acesso à informação poderá conduzir as sociedades e relações sociais mais democráticas, mas também poderá gerar uma nova lógica de exclusão, acentuando as desigualdades e exclusões já existentes, tanto entre sociedades, como, no interior de cada uma, entre setores e regiões de maior e menor renda. No novo paradigma, a universalização dos serviços de informação e comunicação é condição necessária, ainda que não suficiente, para a inserção dos indivíduos como cidadãos. No Brasil, o crescimento recente das telecomunicações tem democratizado o uso do telefone. O acesso à rede Internet, contudo, ainda é restrito a poucos. Urge, portanto, buscar meios e medidas para garantir a todos os cidadãos o acesso equitativo à informação e aos benefícios que podem advir da inserção do País na sociedade da informação.

Na área educacional a tecnologia veio com força, não se pensa mais em ensino sem o uso de uma rede social ou algo parecido. Estamos vivenciando momentos transformadores na sociedade. O que algum dia foi difícil ou de pouco acesso, agora está ao alcance de todos. Por mais distante que seja sempre há uma possibilidade para se ter mesmo no mais remoto que seja. Bacich e Moran (2018) afirma que: “as metodologias ativas demandam autonomia do professor para criar atividades com potencial de promover a experiência e a aprendizagem de estudantes”. Professores sem dúvida são os verdadeiros heróis não baixam a cabeça ou desistem no caminho. A pandemia mostra que os professores são fortes e que criam e recriam a cada

instante, são protagonistas de suas histórias como docentes que enfrentaram a guerra o covid-19 inovando a cada dia suas metodologias para salvar a educação. Podendo ser definidas como:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas (Borges e Alencar, 2014, p. 2).

Metodologias ativas vieram contribuir com novas reflexões a acerca da educação e que está a favor de uma prática social mais compreensiva e não obstante no contexto do estudante, Métodos aplicáveis que não oferecem dificuldades e são mais flexíveis a qualquer nível de ensino.

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdo, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade para autoavaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil (Mitre, 2008, p. 2137).

Metodologias ativas favorecem o aprender dos alunos o verdadeiro caminho a ser seguido pelo aluno com o intuito de levá-lo ao seu destino sem cortar caminhos. E para isso mesmo com tantas demandas e mudanças, o professor ainda é o orientador que direciona esse processo sem que haja alguma interferência mais drástica para quem o segue.

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo dependendo do trabalho sistematizado do professor que tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino (Libâneo, 1994, p. 149).

Após o ano de 2020 isso tudo só vem confirmar que as novas metodologias não são simplesmente por um curto período, mas sim um novo caminho para que todos possam usufruir e ter possíveis melhorias onde atuam, seja na educação ou em outras áreas. Dessa forma o novo ganha espaço e começam a ser criados novos pensamentos onde o aluno tem livre arbítrio para desenvolver sua criatividade e construção.

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo, que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo (Freire, 2002, p. 17).

Tudo o que é novo é novidade e a vontade em colocar em prática é ainda maior, tem risco sim, pode ser negado, mais sempre será bem-vindo para novas contribuições do que já foi tradição. As metodologias ativas, segundo Moreira e Ribeiro (2016, p. 97):

[...] envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem.

Alunos que fazem escrevem suas histórias são verdadeiros protagonistas e isso se dá a partir do momento em que acreditam que a educação pode mudar suas vidas. Às aulas remotas e as MA sem dúvida são um marco na educação cada estratégia descoberta tornam habilidades mais eficazes dando oportunidade para aqueles que querem alcançar objetivos.

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores. Trata-se de investir numa combinação bem-sucedida da assimilação consciente e ativa desses conteúdos com o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas pelos alunos visando à formação de estruturas próprias de pensamento, ou seja, instrumentos conceituais de apreensão dos objetos de conhecimento, mediante a condução pedagógica

do professor que disporá de práticas de ensino intencionais e sistemáticas de promover o “ensinar a aprender a pensar” (Libâneo, 2011, p. 13).

É importante sempre lembrar dessa autonomia que o aluno deve ter, para que ele possa desenvolver suas próprias habilidades, ser criativo, se promover através de seu aprendizado durante a escola. As possibilidades que hoje são oferecidas aos alunos são sem dúvida muito boas, os meios que a educação propõe para que possam seguir seus estudos não há como questionar. Dentro dessas perspectivas as MA surgiram como a alternativa que faltava para 2021. O aluno deve assumir uma postura mais ativa, resolvendo problemas e projetos como meios de explicitar seus conhecimentos e com isso permitir a intervenção efetiva do professor, auxiliando o processo de construção do conhecimento (Almeida Valente, 2011, p. 77). Mesmo antes da pandemia a tecnologia já estava inserida na vida dos alunos e o que se vê na educação é que:

A tecnologia atual, no entanto, oferece aos alunos todos os tipos de ferramentas novas e altamente eficientes para que possam aprender sozinhos – desde a internet com todo tipo de informação para procurar e ferramentas de busca para descobrir o que é verdadeiro e relevante, até ferramentas de análise que permitem dar sentido à informação, a ferramentas de criação que trazem resultados de busca em uma variedade de mídias, ferramentas sociais que permitem a formação de redes sociais de relacionamento e até de trabalho de modo a colaborar com pessoas do mundo inteiro. E enquanto o professor poderia e deveria ser um guia, a maior parte dessas ferramentas é usada pelos alunos com melhor desenvoltura, e não, pelos professores (Prensky, 2010, p. 202-203).

Tudo o que vem através da tecnologia é sempre bem vindo e na educação com o avanço da pandemia tudo se transformou e trouxe muitas mudanças principalmente na escola que não estava tão adaptada com tal mudanças. A UNESCO (2008, p. 5), cita os Padrões de Competência em TIC para Professores, orientações que reforçam seus objetivos gerais que são:

- Constituir um conjunto comum de diretrizes, que os provedores de desenvolvimento profissional podem usar para identificar, construir ou avaliar materiais de ensino ou programas de treinamento de docentes no uso das TIC para o ensino e aprendizagem;

- Oferecer um conjunto básico de qualificações, que permita aos professores integrarem as TIC ao ensino e à aprendizagem, para o desenvolvimento do aprendizado do aluno e melhorar outras obrigações profissionais;
- Expandir o desenvolvimento profissional dos docentes para melhorar suas habilidades em pedagogia, colaboração e liderança no desenvolvimento de escolas inovadoras, usando as TIC;
- Harmonizar diferentes pontos de vista e nomenclaturas em relação ao uso das TIC na formação dos professores.

Professores vivem uma fase de muitas transformações sem mesmo pensar em formação para atuar com propriedade buscam as melhores forma e MA que surgem para esse momento como uma arma poderosa. Pois como já citado neste trabalho as crianças do século XXI são totalmente da era da tecnologia. Em uma de suas pesquisas Passarelli e Junqueira (2012, p. 298) cita que:

Crianças e adolescentes brasileiros constituem uma população jovem forte e decididamente conectada às telas e às tecnologias digitais. Investem, neste processo interativo, longas parcelas de seu tempo, não apenas daquele disponível para o lazer e o entretenimento, mas também o do estudo e da realização das tarefas escolares, do relacionamento social e familiar e o de toda sorte de atividade cotidiana, como o da alimentação e o do descanso. E, para isso, se revelam equipados com um conjunto de aparelhos e de dispositivos de acesso, que lhes permite a mais ampla e permanente interatividade, na busca da satisfação de novas e crescentes necessidades de entretenimento, relacionamento, educação e consumo.

Hoje a tecnologia está inserida em tudo já não se vive mais sem uma rede social, mesmo nas escolas essa opção que surge como apoio para às aulas remotas se adapta rapidamente sem questionamentos, pois na atual realidade é a melhor escolha para que os alunos tenham acesso as escolas e ao aprendizado mesmo que seja o minimo. São inúmeras as estratégias para que o professor possa ministrar suas aulas, tipos de metodologias vão ganhando espaço nas salas de aulas e é nesse momento que:

O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a coautoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/reorganização, ligação/religação, transformação e laboração/reelaboração (Almeida, 2005, p. 73).

Quando se estabelece essa facilidade pensamos em um mundo cheio de descobertas e criatividade que os próprios alunos já trazem consigo e que o professor deve estar preparado para acompanhar e instigar essa exploração de pensamentos sem limites para o fim. O tradicional começa a ficar mais ainda para trás e o que se tem são busca por métodos mais novos ainda e professor com suas MA tem que ser mais criativo, ser flexível para poder explorar tudo isso com segurança e propriedade.

Dessa forma diversas maneiras aparecem como apoio para ajudar o professor em sala de aula, mas para que isso possa acontecer existem fatores que devem estar sempre trabalhando em conjunto.

Figura 1 - Imagem elaborada para um especial do Porvir, em que foram compartilhados cada um dos desafios elaborados para o grupo de experimentações.



Fonte: Lilian Bacich Martins.

Em todos os níveis de ensino se vê o quanto as MA estão ativas, o aluno como centro de tudo recebe de tal maneira que cada espaço na educação se torna um ambiente cheio de muitas vantagens, como por exemplo: o papel do professor indispensável nesse processo, a gestão que está à frente de tudo, a própria autonomia da escola, a cultura que envolve o entorno da escola, o espaço correto que acolha as demandas de desse novo método, a tecnologia como ferramenta indispensável para dessa forma chegar numa avaliação satisfatória.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015, p. 18).

Eis a questão, fazer com que essas propostas cheguem até o aluno e que realmente sejam colocadas em prática, assim da mesma forma que os alunos sejam proativos as escolas devem colocar em prática tudo o que estiver ao seu alcance para que seus resultados sejam alcançados e satisfatórios. Fazer com que os alunos sintam-se valorizados a seguir suas práticas escolares.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM SÉRIES INICIAIS EM DIFERENTES AMBIENTES E SITUAÇÕES

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (Brasil, 2018; ênfases adicionadas).

Sabe-se que a escola é o primeiro contato com a sociedade que a criança tem a partir de sua infância, a sua primeira socialização acontece com os coleguinhas de diferentes raças, religiões, gênero etc. É na escola que a criança começa a criar a sua identidade a partir de sua formação como cidadão capaz de ser crítico, e tendo autonomia para criar o seu próprio eu.

[...] as competências elementares evocadas não deixam de ter relação com os programas escolares e com os saberes disciplinares: elas exigem noções e conhecimentos de matemática, geografia, biologia, física, economia, psicologia; supõem um domínio da língua e das operações matemáticas básicas; apelam para uma forma de cultura geral que também se adquire na escola. Mesmo quando a escolaridade não é organizada para desenvolver tais competências, ela permite a apropriação de alguns dos conhecimentos necessários. Uma parte das competências que se desenvolvem fora da escola apela para saberes escolares básicos (a noção de mapa, de moeda, de ângulo, de juro, de jornal, de roteiro etc.) e para as habilidades fundamentais (ler, escrever, contar). Não há, portanto, contradição obrigatória entre os programas escolares e as competências mais simples (Perrenoud, 1999, p. 2).

Os aprendizes começam a se desenvolver através das competências e habilidades que lhes são propostas e, através dos conceitos sempre voltados ao aprendizado contínuo sempre buscando uma educação de qualidade.

Competência refere-se à capacidade de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experiências da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho. Apóia-se, portanto no domínio de saberes, mas não apenas dos saberes teóricos, e refere-se à atuação em situações complexas. Esse conceito de competência exigirá uma mudança de foco na formulação dos objetivos gerais da formação, que deverão deixar de ser uma lista de capacidades que todos os professores deveriam desenvolver isoladamente. O que se espera é que tais competências sejam desenvolvidas coletivamente, preservando-se as singularidades, e que os próprios professores as valorizem como necessárias, de modo consciente e intencionalmente, procurar garanti-las no conjunto da equipe. Para isso, é importante investir no aprendizado do trabalho coletivo: aprender a estudar, a pesquisar, a produzir coletivamente (Laranjeira *et al.*, 2002, p. 27 - 58).

Acredita-se que na educação básica o alicerce ainda seja o ensino fundamental. É no ensino fundamental que são criadas inúmeras competências e habilidades com o objetivo de alcançar o aprender de fato. Tudo deve ser levado em consideração na hora da aprendizagem do aluno, habilidades que são desenvolvidas pelo próprio aluno devem ser levadas em consideração na hora do ensino aprendizagem.

Competência é “a capacidade, desenvolvida pelo sujeito conhecedor, de mobilizar, articular e aplicar intencionalmente conhecimentos (sensoriais, conceituais), habilidades, atitudes e valores na solução pertinente, viável e eficaz de situações que se configurem problemas para ele.” E habilidade é “um saber fazer, um conhecimento operacional, procedimental, uma sequência de modos operatórios, de analogias, de intuições, induções, deduções, aplicações, transposições” (Azevedo; Rowell, 2009).

Logo é dessa forma que habilidades dão vida a novas competências que contribuem com a forma de como o professor, por exemplo vai lidar em sala de aula com seu aluno.

É necessário superar, também, a concepção de que o conhecimento seja apenas informação. O conhecimento resulta da “organização” das informações em redes de significados. Esta organização não é uma organização qualquer, pois deve ser

passível de ser ampliada por novos atos de conhecimento, por outras informações ou ainda ser reorganizada em função de atividades específicas à apropriação do conhecimento (Lima, 2008, p. 23).

Pensando dessa forma colocasse em ação a aplicação das habilidades e competências, pois todo conhecimento é válido e essa organização é importante, porque nada deve ficar na mesmice, mas dando abertura para que o conhecimento aconteça. A esse tipo de crítica, Perrenoud (1999, p. 2) afirma que:

Digamos primeiramente que as competências requeridas na vida cotidiana não são desprezíveis, pois uma parte dos adultos, mesmo entre aqueles que seguiram uma escolaridade básica completa, permanece bem despreparada diante das tecnologias e das regras presentes na vida cotidiana. Dessa forma, sem limitar o papel da escola a aprendizagens tão triviais, pode-se perguntar: de que adianta escolarizar um indivíduo durante 10 a 15 anos de sua vida se ele continua despreparado diante de um contrato de seguro ou de uma bula farmacêutica?

Nesse sentido, o que se espera é que esse olhar seja voltado diretamente para a complexidade do trabalho docente:

O professor é um profissional que detém saberes de variadas matizes sobre a educação e tem como função principal educar crianças, jovens e adultos. Por isso, o 'saber profissional' que orienta a atividade do professor insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias, habilidades. Dessa forma, o 'saber profissional' dos professores é constituído não por um 'saber específico', mas por vários 'saberes' de diferentes matizes, de diferentes origens, aí incluídos, também, o 'saber-fazer' e o saber da experiência (Cunha, 2012, p. 06).

O papel do professor é essencial durante esses processos, por isso é importante que eles estejam em constante atualização para assim não se tornarem meros robôs. Um conhecimento explorado é sempre um conhecimento bem acolhido. Para Cunha (2012, p. 14) o trabalho docente e o trabalho pedagógico:

[...] é necessário que os saberes sistematizados no cotidiano das salas de aulas sejam socializados entre os professores para, numa espécie de validação, permitir a procura de referenciais teóricos que lhes possibilitem o aprofundamento e diálogo reflexivo baseado não somente na experiência individual, por vezes limitada, mas sobretudo, na discussão coletiva.

Um professor que socializa e que aprende supera suas expectativas, sem prender seu conhecimento adquirido se torna um transformador de suas teorias. Explorar o que lhe transforma é lhe tornar grande e sábio o suficiente para transformar sua sala de aula em um modo de muitas descobertas e que o aluno faz parte desse universo que impressiona os olhares de quem os alcança. Um professor está sempre em busca de conhecimentos sempre buscando o melhor para suas práticas em sala de aula.

O professor é um profissional que detém saberes de variadas matizes sobre a educação e tem como função principal educar crianças, jovens e adultos. Por isso, o 'saber profissional' que orienta a atividade do professor insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias, habilidades. Dessa forma, o 'saber profissional' dos professores é constituído não por um 'saber específico', mas por vários 'saberes' de diferentes matizes, de diferentes origens, aí incluídos, também, o 'saber-fazer' e o saber da experiência (Cunha, 2012, p. 06).

Quando o professor compartilha saber e conhecimento resultado de saberes da sua experiência, ou seja, no saber fazer do professor ele está contribuindo mais ainda de forma coletiva e o resultado é que:

Os professores partilham seus saberes uns com os outros através do material didático, dos 'macetes', dos modos de fazer, dos modos de organizar a sala de aula etc. Além disso, eles também trocam informações sobre os alunos. Em suma, eles dividem uns com os outros um saber prático sobre sua atuação. A colaboração entre professores de um mesmo nível de ensino que constroem um material ou elaboram provas juntos e as experiências de team-teaching também fazem parte da prática partilhada dos saberes entre os professores (Tardif, 2008, p. 53).

Quando isso acontece entre professores não só as metodologias ou habilidades são partilhadas, mas o próprio pessoal a parte coletiva em compartilhar saberes entre os colegas professores.

[...] é necessário que os saberes sistematizados no cotidiano das salas de aulas sejam socializados entre os professores para, numa espécie de validação, permitir a procura de referenciais teóricos que lhes possibilitem o aprofundamento e diálogo reflexivo baseado não somente na experiência individual, por vezes limitada, mas sobretudo, na discussão coletiva (Cunha (2012, p. 14).

É importante frisar nesse momento de compartilha de conhecimentos a importância da tecnologia no ambiente escolar pois:

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura (Silva, 2017, p. 02).

Tecnologia hoje é sem dúvida o caminho para a realização de novos desafios e que as novas gerações já não vivem sem ela, então é indispensável a sua inclusão na sala de aula e a formação continuada do professor. De acordo com texto da Lei de Diretrizes e Bases 9394, artigo 67:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim: [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas (Brasil, 1988).

Fatores estes indispensáveis na vida profissional do professor, sua formação continuada já não é mais uma formação para preencher currículo, mas uma sequência de ações que podem ser determinadas a partir da sua formação e que com esse aprofundamento o professor passe por uma reciclagem para fins que lhes favoreça nas tão solicitadas metodologias renovadas.

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (Libâneo, 2004, p. 34).

Já não é mais segredo um professor aprender e compartilhar, a formação continuada se tornou uma ponte para aqueles que trabalham no coletivo. O professor que não pensa nessa partilha é considerado egoísta e muitas vezes mal sai do papel o que aprendeu. Só evolui quem dispõe dessa consideração em não aprender só para si, mas transmitir aos outros, o que aprendeu tornando-se digno do conhecimento adquirido.

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível

dível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (Libâneo, 2004, p. 34).

É muito difícil ver algum professor que trabalhe sozinho o ensinar é sempre sua prioridade e trabalhar sempre no coletivo é como se fosse uma segurança para suas ações, práticas desenvolvidas e tudo o que lhe gera satisfação na hora de ensinar. Por isso busca sempre novas estratégias para o ensinar dessa forma mostrar que:

Saberes e práticas não são dados extraídos da teoria e do discurso pedagógico, ou meras prescrições, são, antes, construções que tem uma historicidade nas lutas dos professores, no enfrentamento dos problemas da sala de aula. A construção dos saberes e das práticas dos professores não acontece apenas na sua formação inicial ou continuada, mas, a partir da prática de sala de aula, das dificuldades e necessidades encontradas em busca de melhorias (Pinheiro; Romanowski, 2009, p. 2238).

O aprender dos professores acontecem no dia – a – dia, saberes são formados com a convivência de ações que se estabelecem entre a teoria e prática, e vão se enriquecendo a cada aula, e a cada contato diferente seja professor ou aluno. Professores buscam formações por conta própria para melhorar suas práticas pedagógicas, nunca se dá por vencido.

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos que possam ir além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, tratasse também de um preparo do professor para trabalhar de forma afetiva com seus alunos, viabilizando assim melhores resultados (Imbernón, 2010, p. 75).

Um outro desafio é seguir o que a BNNC propõe em tempos de pandemia para as disciplinas em suas habilidades. Um exemplo está no que se refere à área de ciências da natureza são oito competências:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2017, p. 324).

Além de todas as dificuldades que a escola já presencia para se adaptar às aulas remotas, esbarra-se em outra situação que é justamente a mudança que vem junto a BNCC, são propostas que a escola tem que se adaptar junto a pandemia para conseguir caminhar junto com as demais. Tem sido uma grande satisfação para a educação poder rever suas habilidades e outrem para que a educação seja melhorada a cada dia principalmente no Amazonas.

Essas mudanças principalmente nas aulas dos professores se fazem necessário o que dessa forma já ajuda bastante nesse período de pandemia em que acontecem às aulas remotas. É notório que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC's), estão auxiliando às aulas durante a pandemia covid-19, visto que este modelo de ensino pode proporcionar aos alunos um aprender de forma atrativa, incentivadora, coadjuvante, considerando a forma individual de aprender (Farias; Giordano, 2020).

Sem essa relação das TIC's com a educação seria quase que impossível a realização das aulas remotas, ainda bem que a ciência existe para as criações e uma delas é sem dúvida novas habilidades e tecnologia avançada para que possa ser usada para fins tão importantes nesse momento de pandemia. A esse tipo de crítica, Perrenoud (1999, p. 2) explica:

Digamos primeiramente que as competências requeridas na vida cotidiana não são desprezíveis, pois uma parte dos adultos, mesmo entre aqueles que seguiram uma escolaridade básica completa, permanece bem despreparada diante das tecnologias e das regras presentes na vida cotidiana. Dessa forma, sem limitar o papel da escola a aprendizagens tão triviais, pode-se perguntar: de que adianta escolarizar um indivíduo durante 10 a 15 anos de sua vida se ele continua despreparado diante de um contrato de seguro ou de uma bula farmacêutica?

Eis a questão nada deve ser deixado de lado tudo o que se aprende na vida deve ser levado em consideração e deverá ser realmente levado em prática para que não fique somente no papel e nem sem a preparação necessária para a sua própria sobrevivência e não ser mais um analfabeto funcional. Segundo a BNCC (n.d.):

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]. As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

Ainda há muito o que aprender quando se fala em BNCC tudo o que ela propôs para a educação até o momento esta sendo um desafio, é uma etapa de aprendizado.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO REMOTO

No ano de 2020 às aulas em todo o mundo praticamente paralisaram devido a Pandemia do **coronavírus o covid-19**. Muitas situações mudaram inclusive a forma de ministrar aulas em escolas públicas e privadas.

Uma das alternativas para passar por esse período foi a criação de novos projetos da educação para que os alunos não ficassem sem aulas e finalizar o ano letivo de 2020. O projeto aula em casa foi criado pela SEDUC/AM, aulas ministradas por professores através da televisão, os alunos passaram a estudar dessa maneira. Mas como algo novo tem sempre seus entraves, começava então um grande desafio na educação amazonense.

Desafio esse que começava pelas escolas do interior onde às aulas através da televisão não alcançavam devido à logística diferente que o estado apresenta por sua extensão territorial. Não se sabe ao certo se as vantagens são exatamente o que se esperava. Enquanto na capital e região metropolitana às aulas remotas chegavam, o interior buscava meios para se adaptar ao novo método e além do mais alcançar a maioria dos alunos. E para ser esse dinamizador é necessário compreender as especificidades dos canais e da comunicação online, síncrona e assíncrona (Salmon, 2000), desafio a ser superado? Eis a questão.

A partir desse momento a coordenadoria estuda as melhores estratégias para que suas escolas possam se planejar e da melhor forma atender os seus alunos com o novo método. Viu então a importância da tecnologia através das redes social como o WhatsApp por exemplo, o qual a maioria dos alunos na cidade de Nhamundá tem acesso.

A gestão da escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho viu nesse App a possibilidade em poder de fato chegar até os alunos e obter resultados satisfatórios. “A educação é para mim o caminho para essas mudanças. É a

grande possibilidade de restabelecer o pacto social” (Reis, 2011, p. 32), no modo de ver a educação pode acontecer em qualquer ambiente, com diferentes grupos e até mesmo através de uma rede social, da mesma forma direta ou indiretamente estará acontecendo um pacto social.

Em qualquer nível em que se exerça, a educação deve empenhar-se em concentrar esforços sintonizados na construção de saberes universalistas que não neguem nenhuma forma de diversidade, na formação de pensadores indisciplinados, capazes de enfrentar os desafios do conhecimento e criar novas formas de entendimento do mundo a serem viabilizadas e planejadas para a incerteza dos tempos futuro (Carvalho, 2008, p. 19).

No atual cenário em que nos encontramos a única certeza que temos é que a educação seja ela presencial, EAD ou de forma remota como está acontecendo nas maiorias das escolas no Município de Nhamundá, não deixa de ser educação, o que se espera é que esse esforço seja reconhecido pela sociedade, pois as escolas estão sempre criando possibilidades para não deixar seus alunos sem o atendimento que necessitam para avançarem de ano.

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos (Kenski, 2011, p. 103).

Algo que não aconteceu diretamente esse ano haja visto que, grande maioria dos adolescentes, jovens e até mesmo adultos estão presas as redes sociais sem socialização. Mesmo assim os grupos escolares buscam meios de aproximação entre os alunos, deve-se estabelecer regras em que eles possam socializar, sem desrespeitar e aceitar as diferentes opiniões na hora da socialização virtual. E o professor deve acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando uma interação humana positiva (Goulão, 2012).

Já com relação às desvantagens são inúmeras, mas nada que possa ser superado. O que se acredita que seja uma desvantagem torna-se um desafio a ser superado. Uma das desvantagens na aula remota na cidade de Nhamundá, podemos citar o acesso à internet, fator este que dificultou o acesso às aulas remotas para os alunos.

Citado por Santos (2018) Redatora professora de Português, as vantagens e desvantagens do trabalho remoto.

a) Vantagens do trabalho remoto

O trabalho remoto tem sido escolhido por diversos profissionais por causa das vantagens que ele traz. E as escolas também adotaram o ensino remoto separamos os 5 principais motivos que levam as pessoas a escolherem essa modalidade:

1. Não precisar sair de casa

Se ficar em casa é o motivo principal para você escolher um trabalho remoto, confira nossas dicas para te ajudar a trabalhar bem:

2. Poder passar mais tempo com a família. Já que o trabalho remoto permite que você exerça suas atividades em casa, consequentemente, você consegue passar mais tempo com sua família.

3. Ter tempo para projetos pessoais. Não pense que são apenas as pessoas que têm filhos que preferem trabalhar em casa.

4. Poder trabalhar de qualquer lugar do mundo. Já que o trabalho remoto não exige um escritório específico para exercer suas atividades, é possível trabalhar de qualquer lugar do mundo, desde que você tenha acesso à internet.

5. Conseguir ser mais produtivo. Muitas pessoas trabalham melhor em ambientes silenciosos.

b) Desvantagens do trabalho remoto

Como nem tudo são flores, é claro que trabalhar a distância também apresenta algumas desvantagens. Os 5 maiores desafios para quem trabalha remotamente:

1. Falta de organização. Um grande problema enfrentado por quem trabalha remotamente é a falta de organização, principalmente no que diz respeito ao espaço de trabalho.

2. Acúmulo de tarefas. O acúmulo de tarefas está muito relacionado à falta de organização de tempo.

3. Isolamento. Trabalhar sozinho tem suas vantagens, principalmente no que diz respeito ao silêncio. Porém, com o passar do tempo, pode ser que você se sinta isolado e muito sozinho.

4. Problemas de comunicação. O fato de você não estar presencialmente em contato com outras pessoas que trabalham com você pode acabar gerando problemas de comunicação, os famosos mal-entendidos.

5. Aumento dos gastos domésticos. Lembra que falamos que para ter um trabalho remoto você precisa ter acesso à internet? Se você não tem um bom plano de internet em sua casa, é provável que tenha que contratar um melhor (Santos, 2018).

Diante das vantagens e desvantagens percebe-se que ainda não estamos preparados para essa grande mudança o trabalho remoto exige, onde a formação do professor é essencial. Não é simplesmente um curso onde poucos têm acesso, mas sim uma preparação mais abrangente e sem interferências para quem for fazer.

Afirmou Maria Helena Guimarães de Castro (2018) conselheira do CNE, em um seminário virtual realizado em 8 de abril pelo conselho, pela organização Todos Pela Educação e pelo Banco Mundial, para discutir a nova realidade do ensino.

A grande dificuldade no Brasil, assim como nos demais países, é a situação imprevisível em uma área que não tem tradicionalmente a cultura do digital, do trabalho remoto ou da educação à distância. Isso é novo e complexo para quem trabalha com educação básica nas escolas públicas e particulares”, afirmou Maria Helena Guimarães de Castro, conselheira do CNE, em um seminário virtual realizado em 8 de abril pelo conselho, pela organização Todos Pela Educação e pelo Banco Mundial, para discutir a nova realidade do ensino [...].

O ano de 2020 mostra que sem professor e sem aluno não se tem escola e nem educação, vivemos em um país onde as realidades são totalmente diferentes. Um país com grandes riquezas, mas pobre em avanços na educação e em outros setores. A educação está sendo vencida por causa da força dos professores que muitas vezes são crucificados, desmotivados principalmente pelo baixo salário.

A pandemia veio para mostrar a realidade a muitos e na educação à presença do professor nas séries iniciais educação básica é indispensável. Ano de 2020 foi atípico em todas as partes do mundo, no Brasil mais ainda. No Amazonas o desafio foi maior como já falado nessa pesquisa, as esferas

municipais, estaduais e federais se remodelaram para enfrentar a pandemia e obter resultados satisfatórios. Criando meios e alternativas onde o principal foco era não perder os alunos nesse momento tão difícil na vida do ser humano.

Como exemplo, no município de Nhamundá, a professora autora desta pesquisa cita, em sua fala, suas maiores dificuldades, o que é uma realidade em todo o estado do Amazonas quando se sai da capital. O Amazonas possui uma logística muito complexa, e na cidade de Nhamundá pode-se dizer que estamos distantes de tudo. Por ser considerada a última cidade do Baixo Amazonas, passamos por grandes dificuldades devido a essa logística complicada. Além disso, muitas famílias não têm condições financeiras para custear o uso da internet para assistir às aulas do ensino remoto ou ao programa “Aula em Casa”.

No município de Nhamundá pode - se dizer que às aulas remotas tiveram suas vantagens e desvantagens. Foi um ano de muito aprendizado para todos os alunos viram seu celular que antes era usado somente para redes sociais e jogos se tornarem essenciais para o uso do projeto aula em casa na aula remota. Uma ferramenta indispensável para às aulas a internet se tornou a vilã uma grande desvantagem na hora do acesso às aulas, mas também uma grande parceira mesmo com todas as dificuldades é vencida pela curiosidade de cada um que se supera a cada dia.

É fato que diante de todas essas mudanças os entraves foram muitos, mas que cada mudança foi um marco na história da educação não só no Amazonas mais no mundo. Há quem diga que não deu certo, que alunos saíram prejudicados e até mesmo professores que não conseguiram acompanhar, pois isso dependeu muito de cada indivíduo que se utilizou dos serviços das aulas remotas.

As aulas remotas tiveram grande importância na educação no início da pandemia, foi uma ideia criada que está dando certo, o programa aula em casa foi uma alternativa criada para que os alunos não ficassem principalmente sem o ensino básico que é o alicerce de sua educação. Muitas estratégias foram criadas para que o aluno se sentisse atraído pelas aulas e a tecnologia mostrou o seu potencial em ajudar para fazer com que às aulas remotas pudessem chegar nos lugares mais distantes.

Aulas Remotas em Nhamundá Amazonas

Quando se fala em aula remota na cidade de Nhamundá para muitos parece algo de outro mundo, para muitos esse novo método de ensino não é viável. Sabemos que sempre quando se julga algo antes de conhecer somos surpreendidos e trabalhar de forma remota em tempos de pandemia, foi a salvação para muitos setores, principalmente adquirir conhecimentos.

Professores das escolas da cidade Nhamundá foram pegos de surpresa ao trabalhar de forma online e muito mais através do whatsapp, pois muitos tiveram que se aprende e adaptar-se até mesmo em usar o próprio celular. As escolas em geral não sabiam o que fazer no início da pandemia, criaram estratégias de todas as formas e pouco se viam resultados. Mas como professor não desiste fácil as dificuldades foram superadas, e mais um ano foi vencido, professores passavam então a se programar e buscar meios para aprender a dar aulas de forma remota.

A única desvantagem desse processo e período de ensino nas escolas de Nhamundá, pode se dizer que foi o acesso a internet e a participação da família em algumas situações. Até porque ninguém estava preparado ou esperando o início de uma pandemia como a do **coronavírus o covid-19**.

METODOLOGIA

Delimitações do Estudo

O lócus dessa pesquisa concentra-se na escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho no município de Nhamundá no Estado do Amazonas, os sujeitos são: professor, alunos, Secretário de Educação do município de Nhamundá-Am.

As atividades propostas pela pesquisa estavam direcionadas a alunos e professores da Escola Gilberto Mestrinho. Os sujeitos são: alunos do Ensino, Fundamental II.

Campo de Ação

Nome da Instituição: Escola Estadual “Professor Gilberto Mestrinho”

Endereço: Rua Governador Plínio Ramos, S/N Bairro: Gilberto Mestrinho.

Ato de criação: Decreto Nº 10.490/87 de 27 de agosto de 1987.

Nível de Ensino/Modalidade: Ensino Fundamental – Anos Finais.

Entidade Mantenedora: Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC/AM.

Cidade: Nhamundá - Estado: Amazonas - CEP: 69140-000.

Desenho

1º Etapa: Observação direta;

2º Etapa: Pesquisa descritiva;

3º Etapa: Construção e aplicação do questionário;

4º Etapa: Análise dos dados;

5º Etapa: Apresentação dos resultados.

Enfoque

A pesquisa em questão foi por observação direta explicativa; serão realizadas observações dos alunos e professores, para fazer uma análise sobre seu entendimento e, de que maneira inseriram as suas estratégias para a realização da aula em casa proposta aos professores pela SEDUC/AM.

Tipo de Pesquisa

- a) Descritiva
- b) Explicativa

População e Amostra

População de docentes: 06 docentes, da instituição em questão.

População de alunos: 08 alunos de ensino Fundamental das Escolas.

Amostra de docentes: escolhemos da população neste caso os seis docentes das escolas.

Amostra de alunos: escolhemos somente 08, da população dos alunos que estudam nas escolas.

Local

Instituição escolhida: Escola estadual Prof. Gilberto Mestrinho. Sujeitos em estudo: Alunos do ensino fundamental II da instituição escolhida.

TEMPO: 2020 – Período de 10 meses.

Técnicas de Coleta de Dados

A coleta de dados será feita através de observação durante às aulas

online focada na participação do aluno durante a realização das aulas; será direcionado um questionário com perguntas abertas para grupos focais de professores e alunos sobre o novo método educacional via WhatsApp ou outros; e a análise de interesse por parte dos alunos através de atividades realizados e recebidos pelos professores.

Abaixo a imagem representa o centro de Mídias de Educação do Estado do Amazonas onde são gravadas às aulas para todas as escolas do Estado do Amazonas.

Figura 2 - Imagem da sala do centro de Mídias de Educação do Estado do Amazonas.



Fonte: SEDUC/AM.

Através dessa sala o conhecimento alcançava os alunos em todos os municípios do Amazonas existiam sim aqueles lugares que não alcançava da mesma forma que os outros, mas sempre se criavam meios para que ninguém ficasse sem esse auxílio e ter o conhecimento como todos. Através desse meio de comunicação os alunos puderam ter suas aulas em casa, assim como o Ensino Médio Tecnológico já utilizam essa ferramenta outros níveis de ensino podem também continuar seus estudos pelo projeto aula em casa que é transmitido pelo centro de mídias.

Quadro 1 - Operacionalização de variáveis.

Objetivos específicos	Variáveis	Definição conceitual	Definição operativa	Instrumento	Indicadores
1. Demonstrar como a educação remota pode contribuir com o aprendizado das crianças do ensino fundamental II.	Implantação dos Projetos para aulas remotas.	Trata-se de uma nova metodologia para ajudar alunos e professores a superarem aulas perdidas ou déficit de aprendizagem durante às aulas presenciais.	Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, definiu-se a utilização da metodologia como uma alternativa para suprir a necessidade das aulas presenciais, com aulas remotas através de aplicativos, redes sociais e encadeados.	Entrevista através de questionário com professores ativos tanto da rede estadual quanto municipal.	O corpo docente e que desconhecia o conhecimento da metodologia ativa. Conclusões através de respostas dos professores da escola Gilberto Mestrinho e professores da rede Municipal.
2. Identificar de que forma a aula em casa através da tecnologia pode modificar hábitos, valores e atitudes dos discentes e quanto a uma melhor conscientização para a construção de seu futuro como cidadão	Dificuldades no acesso à internet para assistir às aulas.	É importante que professores sejam capacitados para trabalhar com a tecnologia, formação continuada acessível principalmente para trabalhar essa nova metodologia de ensino aprendizagem	Formação continuada e cursos preparatórios em tecnologia contribuem na hora do planejamento desenvolvimento das aulas dos professores	Utilização de aplicativos para toda a escola	Aceitação da metodologia da nova metodologia na escola Gilberto Mestrinho através de aulas nas redes sociais WhatsApp.

Objetivos específicos	Variáveis	Definição conceitual	Definição operativa	Instrumento	Indicadores
3. Relatar as estratégias utilizadas nas aulas em casa para incentivar os alunos a se interessar pela educação em momentos de quarentena em meio a PANDEMIA.	Atitudes dos alunos, professores e comunidade externa.	A nova metodologia adotada para às aulas contribuiu com o aprendizado dos alunos, houve falhas sim, mas também resultados positivos	Para os objetivos propostos neste estudo, se define operativamente como as atitudes observadas nos alunos, professores e comunidade em geral. Através de amostras de atividades recebidas durante a realização das aulas remotas.	Análises participação de alunos por turma.	O interesse da família para que seus filhos assistissem às aulas.
4. Apresentar as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia para alunos durante o projeto aula em casa	Concepções dos alunos, professores sobre às aulas remotas através	O objetivo é apresentar o método as suas vantagens e desvantagens que podem apresentar às aulas remotas.	Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, se define operativamente como as concepções positivas ou negativas observadas durante às aulas remotas com os alunos.	Observação	Identificar os pontos positivos e negativos e refletir sobre o ensino aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados à comunidade escolar e, possivelmente a Secretaria de Educação do Município de Nhamundá/AM (SEMED). A proposta será levada a plenária para serem feitas as análises e sua possível Inclusão para possíveis estratégias de recuperação de alunos que estejam com notas baixas em seus estudos. Mesmo que de forma interdisciplinar dentro das escolas tanto da rede municipal quanto da rede estadual.

A pesquisa foi realizada na Estadual Prof. Gilberto Mestrinho situado na zona Urbana, professores e alunos que participaram são de turmas que a professora autora dessa pesquisa trabalha, fator este que favoreceu bastante na hora da realização dessa tese. Pois mesmo sem às aulas presenciais ela pôde observar durante às aulas do ensino remoto o trabalho e as dificuldades dos seus colegas professores e alunos.

Em observação a esse novo método de aulas, a qual chamou de ensino remoto através do projeto **aula em casa**, pode - se até dizer que o aprendizado seria 100%, se a maioria dos alunos tivesse acesso. Durante a pesquisa observou-se que no início das aulas os alunos até tinham interesse, entregavam nos horários das aulas, faziam as atividades solicitadas, mas com o decorrer dos meses, esse mesmo entusiasmo começou a atingir os alunos, deixando-os desmotivados em suas atividades escolares.

Os alunos falaram que é fundamental às aulas presenciais, não se adaptaram sem a presença do professor, pois se sentem mais seguros com relação à explicação dos conteúdos com um professor na frente, muitos não conseguiram acompanhar a nova ferramenta para às aulas remotas através de aplicativos ou uso da internet, mesmo sabendo que dará falta futuramente e outras pela impossibilidade do acesso à internet.

Na atualidade a educação está se reinventando em todos os cantos do mundo e em Nhamundá no Amazonas alunos e professores dão o melhor de si. Em observação para essa pesquisa, alunos relatam suas dificuldades e suas frustrações durante às aulas, os mais fortes e dedicados são os que sobrevivem. Alunos assistem às aulas não mais por obrigação mais por necessidade, pois o que era para ser uma obrigação tornou-se a necessidade

em não ficar sem a escola e poder futuramente agradecer pelo desafio que foi estudar em meio a pandemia do **coronavírus**.

Resultado dos Alunos: Observação Direta nos Grupos de WhatsApp

Observando os alunos nas salas de aulas remotas, chegou-se a uma conclusão, o aprendizado ficou defasado já não é mais 99%, sentimos a dificuldade dos alunos na hora de resolver simples questões que possivelmente seriam nota 10 numa sala de aula normal. Os alunos enfrentaram tanto na hora de assimilar algo novo, como a parte financeira de seus pais que muitas vezes não tinham como comprar o pacote de internet para estudar. Sentimos na pele a dor da compreensão muitas vezes, pelo simples fato de infelizmente famílias com condições financeiras ou não dar apoio aos filhos na hora da aula remota.

Existiam sim aqueles alunos dedicados, professores já não trabalhavam mais as suas 20hs mais o dobro do que estavam acostumados, pois os alunos não tinham hora para chamar a atenção dos professores com suas dúvidas ou entrega de atividades. Esses mesmos alunos que estavam acostumados a usar as redes sociais como distração tiveram que aprender a usar a seu favor para a própria educação. Alguns vão se adaptando aos poucos, porque não tem aquela rotina que seria o correto durante às aulas remotas e esquecem que tem que participar.

Em Nhamundá além de ser uma cidade distante da capital também devido a logística a única torre para acesso à internet é somente de uma operadora a qual atende muitos e não suporta a grande demanda tornando-se insuficiente. Nem todos tem condições de ter WI-FI em casa o que seria uma solução. Como já citado nesta pesquisa famílias não tem condições de pagar um sinal de internet ou fazer recargas constantemente. Deixando assim, a desejar mais uma vez a presença da inclusão e a educação que deveria ser de qualidade para todos.

Alunos que vivenciaram e ainda vivenciam o ensino remoto, híbrido ou online em EAD, terão suas vidas marcadas pela falta de um complemento que não pode ser dado. Mas o que se sabe realmente é que desafios são

para serem superados e conquistas valorizadas pelo homem. O aluno deve ter consciência de que a sua educação é prioridade e que se não for ele mesmo, ninguém poderá fazer por ele. A educação remota veio para ensinar os alunos que se você tem objetivos a serem realizados você consegue com pandemia ou sem pandemia.

Os alunos da escola estadual professor Gilberto Mestrinho têm consciência dos perdidos, e que somente cada um pode se superar, em seus relatos sempre enfatizam a falta que o professor faz, mas que infelizmente não se pode tê-lo presente nesse momento. Haverá sim o retorno, mas por enquanto faz - se com o que se tem que são aulas remotas através do celular. Os alunos dizem que os prejuízos são muitos, que não aprenderam o suficiente, mas também tem entre esses mesmos alunos aqueles que se destacaram por sua dedicação e por chegar até ao final do ano sabendo das suas necessidades e lutando para que seja só um momento e que tudo se restabeleça logo.

O ano de 2020 no início das aulas remotas foram sem dúvidas alguma um grande aprendizado para os alunos, esses desafios foram superados a cada dia. E ao final do ano não se pode deixar de dizer o quanto caminhou-se para alcançar um resultado satisfatório, principalmente para aqueles alunos que se dedicaram até o final.

Em 2021 os alunos já familiarizados com às aulas remotas onde estudavam pelo celular por alguma rede social, já não sentiram tanto com o início das aulas, novamente o ano escolar começava remoto devido a pandemia que ainda assola o mundo. Em 2021 já é diferente os alunos já se sentem mais seguros ao estudar dessa forma, pois dizem que os professores estão mais criativos e que às aulas já não são tão remotas. Até mesmo o próprio projeto aula em casa modificou sua estrutura o que facilita mais o acesso aos alunos.

Um dos avanços do projeto aula em casa para os alunos foi a criação do caderno digital que alcança praticamente a todos os alunos, dessa maneira eles tem mais propriedade em acompanhar às aulas propostas pela SE-DUC/AM. E falam dos aplicativos que os professores aprenderam para criar suas aulas e que se tornaram mais interessantes acompanhar.

Durante essas conversas com alguns alunos tanto das escolas estaduais como municipal, a resposta foi unânime, não conseguiram assimilar os conteúdos passados pelos professores no ensino remoto. Grande maioria dos alunos não teve acesso à internet, isso é fato, pois os custos como já citado se tornaram altos para ter diariamente e conseguir acompanhar às aulas, muitas vezes tendo que baixar arquivos pesados ou até mesmo áudios. Nem todos tem Wi-Fi disponível em casa, outro fator prejudicial para esse processo.

Os poucos alunos que participam das aulas citada pela professora autora dessa pesquisa conta que, eles gostariam de ter evoluído nas aulas, mas muitos fatores interferiram, muitas vezes até mesmo a professora não tinha como dar suas aulas devido à internet ser ruim, a **professora**, cita que teve que começar a pagar sinal de Wi-Fi também de péssima qualidade para poder dar suas aulas remotas.

Em conversa com alunos direto no WhatsApp os alunos relatam que irão ter muitas lembranças das atividades enviadas via **WhatsApp** que sem dúvida são as melhores, “áudios e vídeos caseiros dos professores, mensagens de texto tudo era uma vitória para o aluno e professor”. Cada aluno se dedicando ao máximo para continuar a ser o aluno nota 10. Isso foi vivido por cada aluno e depois dessa pandemia será só lembrança para meras gargalhadas em grupos de amigos.

Resultado dos Professores: Observação Através de Conversas Informais e Questionário nos Grupos de WhatsApp

É possível perceber publicações com referências as barreiras que tanto o educador quanto o educando vivenciam no uso das tecnologias. Bem como relatos que em algumas comunidades não se tem acessibilidade alguma a internet, impossibilitando assim, que os alunos prossigam com seus professores no processo de aprendizagem e quando têm o acesso, o aluno não possui os dispositivos eletrônicos, o que o impede de acompanhar a rotina de aulas.

Ainda segundo a avaliação dos dados da Pesquisa do Instituto Península, por Morales (2020), mais de 88% dos docentes nunca tinham realizado uma aula à distância antes da pandemia. Outro dado evidente é que 83% dos professores brasileiros ainda se sentem despreparados para o ensino a distância. “Além de enfrentar a vergonha para gravar os vídeos e as dúvidas sobre como produzir um conteúdo atrativo, o desafio é ainda maior quando se tem alunos de apenas 5 anos” (Morales, 2020).

Mediante situação, o professor se põe inseguro, estudiosos relatam em suas produções, que profissionais da educação não se adequam às competências exigidas, havendo o não assessoramento das instituições escolares, às leis que regem o sistema de ensino nacional para formação dos profissionais da Educação. Declara que este saber e competência para lidar com tal recurso é adquirido mediante formação continuada, onde se observa: “que o professor deve ser capaz de fazer uso de tais recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos” (Brasil, 2002, p. 43).

Também nesse mesmo contexto encontramos as dificuldades dos professores para dar suas aulas nesse novo método. Tanto nas escolas estaduais quanto municipais, visto que as municipais o desafio é muito maior. Professores relataram suas dificuldades como por exemplo falta de um celular que suportasse a demanda de mensagens, arquivos e outros, o acesso à internet, pois muitos não tem WI-FI em casa, a dificuldade em manusear as ferramentas da tecnologia e até mesmo o local apropriado em casa para ministrar às aulas. Nesse questionário aplicado de forma online aos professores podemos concluir o quanto a dificuldade permeia sobre ele. Para a pesquisadora dessa tese foi possível colher as informações dos professores através de um questionário que foi enviado de forma online, pois o período requer cuidados e distanciamento social, abaixo está o questionário enviado.

Para Scott (2015) o mais importante no ensino não é o currículo, mas aprendizado como a mais básica atividade humana, pois, por ser uma atividade epistêmica, envolve produção de conhecimento e conseqüentemente, a busca por sua aquisição

Levando se em consideração todos os acontecimentos, principalmente o fato de uma pandemia sem precedentes na história recente, com uma capacidade de proliferação alta e rápida, vale levar em consideração o que Pill (2020) relata:

Os tempos de excepcionalidade gerados pela pandemia da covid-19 jogaram luz sobre desigualdades estruturais do Brasil.

Nesse contexto de futuro incerto, mais da metade dos estudantes no planeta está sem acesso aos conteúdos online disponibilizado pelas instituições educacionais. Segundo o balanço da Unesco de abril, cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes estão fora da escola em 188 países em função das regras de isolamento social impostas para conter o avanço da disseminação do vírus.

Ainda na visão de Pill (2020), especialistas criticam a equivalência das aulas à distância com às aulas presenciais. Isso por causa da qualidade de aprendizagem, que não é mesma. Outro fator atenuante é que o EAD (Ensino a Distância), principalmente de forma emergencial, torna as diferenças entre os alunos ainda mais evidente.

Em um paralelo, com o EAD já estruturado em diversos cursos profissionalizantes e em instituições de ensino superior, é evidente que o modelo traçado de uma forma emergencial para alunos do ensino fundamental e médio é muito precário.

Um dos relatos que se tornou comum entre os docentes foi no aumento da carga de trabalho a partir do início das aulas remotas. É o que relata Franco (2020):

O aumento do fluxo de trabalho também foi comum ao professor de Física, Rafael Victor, de Goiânia/GO, que leciona para estudantes do ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), na rede pública e privada.

“O volume de trabalho aumentou bastante depois do regime de aulas a distância. Como eu não estava acostumado com esse tipo de trabalho, tive que aprender a utilizar muitas ferramentas, sem falar que o formato das atividades feitas à distância é bastante diferente das feitas em sala de aula e isso é bastante desafiador”.

Um fator que acaba pesando muito, tanto para alunos, quanto para professores, é a questão da saúde emocional. Todas as inconsistências e imprevisibilidades a respeito de como será o futuro do sistema educacional acaba afetando o lado emocional, desencadeando processos de ansiedade, estresse, angústia e insônia.

Questionário aberto para coleta de informações sobre a prática do professor durante a Pandemia nas aulas remotas.

Levantamento das informações:

a) Quais são suas considerações iniciais a respeito do ensino remoto?

- Ótimo.
- Bom.
- Regular.
- Fraco.
- Insuficiente

2 - Como você analisa o atual ambiente escolar de ensino remoto?

Letra	Nota	Ordem	Conceito	Grau de satisfação
A	9,0 a 10,00	5	Ótimo	100%
B	8,0 a 8,9	4	Bom	75%
C	7,0 a 7,9	3	Regular	50%
D	4,1 a 6,9	2	Fraco	25%
E	1,0 a 4,0	1	Insuficiente	Não atende / não se aplica

b) - Qual(is) foi(ram) a(s) maior(es) dificuldades ao processo de ensino durante o semestre?

- Falta de internet.
- Falta de celular.
- Local adequado para às aulas.
- Aula online;
- nenhuma das opções.

4 - Você considera o período de aulas remotas como um período produtivo de aprendizagens docentes?

- Concordo totalmente.

- ()Concordo.
- ()Nem concordo nem discordo.
- ()Discordo.
- ()Discordo totalmente

Letra	Nota	Ordem	Conceito	Grau de satisfação
A	9,0 a 10,00	5	Concordo totalmente	100%
B	8,0 a 8,9	4	Concordo	75%
C	7,0 a 7,9	3	Nem concordo nem discordo	50%
D	4,1 a 6,9	2	Discordo	25%
E	1,0 a 4,0	1	Discordo totalmente	Não atende / não se aplica

5 - Professor(a), como você avalia o fluxo de retorno das atividades propostas no formato remoto aos estudantes?

- () Ótimo.
- (x)Bom.
- ()Regular.
- ()Fraco.
- ()Insuficiente

Letra	Nota	Ordem	Conceito	Grau de satisfação
A	9,0 a 10,00	5	Ótimo	100%
B	8,0 a 8,9	4	Bom	75%
C	7,0 a 7,9	3	Regular	50%
D	4,1 a 6,9	2	Fraco	25%
E	1,0 a 4,0	1	Insuficiente	Não atende / não se aplica

6 - Fique à vontade para sugerir, opinar, partilhar experiência e instruir neste item.

.....

Professores relataram que o problema não era dar a aula em casa, mas os gastos com a internet que muitos tiveram que comprar pacotes ou WI-FI, pois as secretarias de educação não dispõem de internet grátis para alunos e nem para professores. Além de inúmeras mensagens enviadas pelos alunos que imediatamente enchem a memória do celular. Professores são verdadeiros artistas da educação se reinventam de todas as maneiras, aprendem com uma certa urgência a usar as tecnologias. Rede social já não é mais um passatempo agora já uma ferramenta de trabalho.

Em conversa com alguns professores da rede municipal a escola Municipal Professor José Gaudêncio também situado na sede do município de Nhamundá, observou-se que os alunos tiveram uma participação melhor nas aulas devido alguns fatores como por exemplo: incentivos do bolsa família que as famílias recebem.

Também nessa pesquisa professores das duas esferas estadual e Municipal deram sua colaboração sobre o ensino remoto. A autora desse trabalho coletou informações de colegas para que pudessem contribuir nessa tese. Diante das respostas dos colegas dos professores, foi quase que insatisfatório com relação as suas respostas.

Muitas vezes coloca-se dificuldades onde não existe, mas diante de tudo o que aconteceu no ano de 2020, pode-se dizer que o real não pode ser evitado muito menos camuflado, no ano de 2020 sobrevivemos. Os professores em suas respostas durante a pesquisa citaram como principal fator que não contribuiu com às aulas remotas a internet e a responsabilidade da família como apoio.

As escolas do interior do Amazonas não dispõem de internet para professor e muito menos para alunos fator este que determina o acesso de muitos alunos, daí começa o grande desafio no período das aulas remotas. Além disso, outro fator que poderia ser indispensável que a família pouco contribuiu no momento e estão distantes dessa responsabilidade. A professora autora dessa pesquisa conta sua própria experiência, ela sempre usou a tecnologia em suas aulas isso contribuiu bastante, pois não sentiu esse impacto ao usar com seus alunos. O que mais preocupou foi a participação mínima dos alunos, muitos com a vontade em não ficar sem às aulas, mas outros sem o incentivo necessário para continuar os estudos.

O ensino remoto se tornou um desafio onde cada professor buscava meios que pudessem ajudá-los nas aulas ainda não estamos preparados para esse novo. Mesmo assim víamos o esforço grandioso que cada um fazia para cumprir o seu dever e sua obrigação durante às aulas remotas. Tudo isso foi muito imprevisível no ano escolar, isso fez com que cada professor se reinventasse para alcançar seus objetivos.

Os professores que participaram dessa pesquisa alguns deles trabalham nas escolas Municipais eles relatam que os alunos das escolas municipais são mais participativos do que as do estado. Mas o que se vê realmente é a falta de acesso à internet da maioria dos alunos. O ensino remoto veio como uma alternativa para que a educação não parasse, e que milhares de alunos não ficassem sem aulas.

Em sua maioria acreditam que o ensino remoto seja fraco, que o aprendizado também é mínimo e que muitos não têm ambiente apropriado para fazer seus estudos. Não se sabe realmente se houve ou não um aprendizado satisfatório o que se sabe é que enfrentamos juntos os mesmos problemas. E que a maioria dos professores fizeram o possível para cumprir com suas obrigações e levar o conhecimento aos alunos de alguma maneira.

O ensino remoto ainda é uma das opções mais aceitáveis pela educação para que as crianças não fiquem sem às aulas e o conteúdo necessário para avançar de ano, ser incluída no planejamento também se tornou prioridade, pois não sabemos como será daqui para frente.

A professora autora dessa pesquisa viveu a realidade da pandemia em todos os sentidos, mas em nenhum momento pensou em desistir, a grande dificuldade em alguns momentos com a falta de internet ou participação dos alunos, mas não há impediu que cumprisse sua missão. Pode afirmar que o ensino presencial é muito mais satisfatório, ainda é indispensável à presença do professor principalmente nas séries iniciais, anos finais do ensino fundamental e até mesmo no médio.

A internet com todos os seus avanços ainda não substitui o ser humano, pode resolver muitas situações, mas quando se fala em educação precisamos da presença humana para que tenhamos pelo menos 99% de satisfação.

Passaram-se os meses e a educação não pôde voltar a ser presencial na cidade de Nhamundá a preocupação é muita com relação ao covid-19 vírus que ceifa a vida de muitas pessoas até o presente momento. Escolas fechadas nos interiores, abertas na Capital e nenhuma esperança que tudo isso melhore e sim piore a cada dia. No ano de 2020 os professores fizeram de tudo para alcançar seus objetivos, mesmo enfrentando as dificuldades pelo caminho procuraram se reciclar da melhor forma possível.

Durante a pesquisa na hora de responder os questionamentos alunos e professores sentiram dificuldades em dar suas respostas, por mais que existam as vantagens não podemos dizer que a educação não está funcionando, seria injusto, pois professores e alunos estão ali assiduamente cumprindo suas obrigações. A hora da reflexão é a mais dolorida, alunos terão que passar para a próxima serie com notas de conceitos.

Um ano foi vencido e ainda há muito o que aprender, o ano de 2020 foi para aprendermos, já o ano de 2021 está sendo muito melhor, muitas maneiras de trabalhar de forma remota foram descobertas, para que o professor pudesse aprender criar suas próprias aulas mais atrativas. A internet tem muitos meios favoráveis o que facilita trabalhar de forma remota, o que não se sabia antes hoje já está acessível ao professor, porque todos estão em busca de melhorias para seus alunos.

Muitos aplicativos que antes eram utilizados para distração, hoje são utilizados por professores para produzirem suas aulas e isso é muito satisfatório, os alunos já podem aprender brincando novamente. O ano letivo de 2021 continua de forma remota para professores, ainda há muito o que aprender, mas acredita-se que já se caminhou muito para que todos tenham acesso.

Professores também nunca se dedicaram tanto para superar suas expectativas profissional quanto pessoal, se envolveram de forma estrondosa durante a pandemia, tudo para dar aos seus alunos o seu melhor. Tendo suas dificuldades em manusear os instrumentos e a tecnologia, foram buscando formações e aperfeiçoamento por conta própria para poder acompanhar seus alunos informatizados.

Com o início do ano letivo em 2021 surgiam inúmeras perguntas: às aulas serão presenciais? Vão vacinar os professores, alunos, escola em geral? Ainda terão aulas remotas? Será híbrido? E assim começavam a tam-

bém surgir respostas, 2021 teria novamente o ensino remoto para atender a classe estudantil, visto que o retorno em 2020 não teve uma resposta positiva, pois muitos professores, alunos e funcionário se infectaram. E o melhor muitas mudanças estratégicas foram criadas a fim de superar os erros do ano anterior, MA usadas mais do que antes, estratégias para atingir todo o alunado, planejamentos escolares ficaram mais claros, já não se faz mais de qualquer jeito a ordem das aulas todos falam a mesma língua. Como exemplo às aulas foram distribuídas num cronograma e em blocos os quais foram criados cadernos digitais por séries para facilitar o acesso aos alunos. Seguem os exemplos do cronograma e caderno 2:

Figura 3 - Programação aula em casa bloco 2.

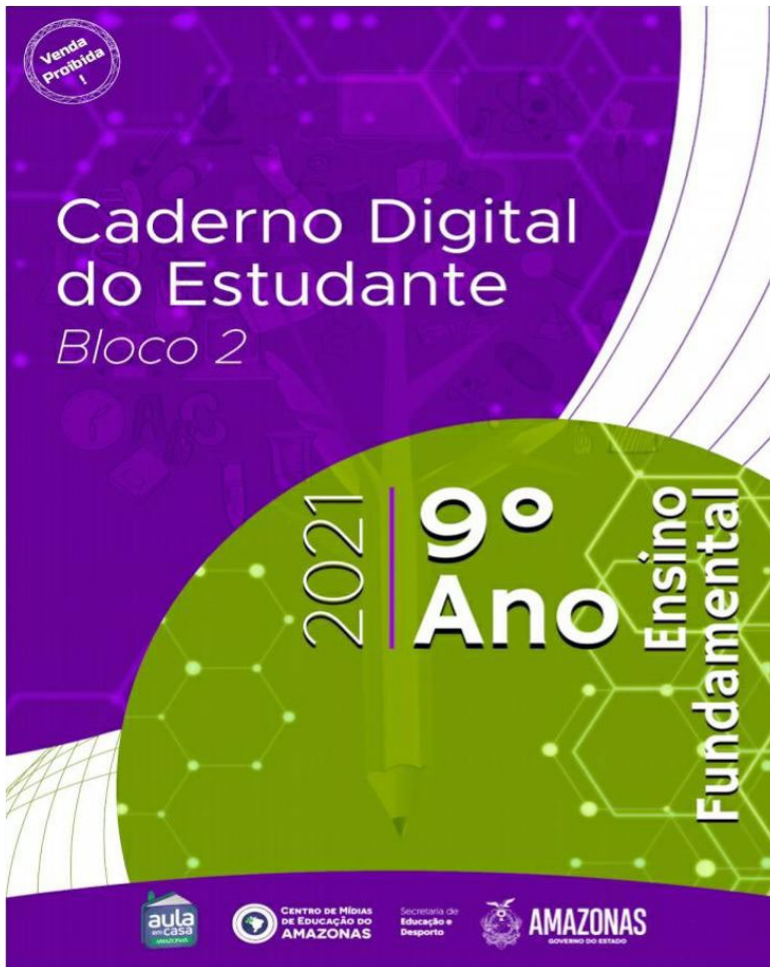


ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - 9º ANO

Bloco	Semana	Canal	Data	Tempo	Hora	Aula	Série/Etapa	Componente	Conteúdo	Detalhamento
2	6	2.3	22/03/2021	7	11h às 11h30	41	9º Ano - EF	Língua Portuguesa	Pontuação	Noção de pontuação em textos narrativos
2	6	2.3	22/03/2021	8	11h30 às 12h	42	9º Ano - EF	Matemática	Potenciação de números reais	Reverendo potenciação; propriedades da potenciação
2	6	2.3	23/03/2021	7	11h às 11h30	43	9º Ano - EF	Língua Portuguesa	Atividade Interativa	Atividade Interativa do Caderno Digital
2	6	2.3	23/03/2021	8	11h30 às 12h	44	9º Ano - EF	Matemática	Atividade Interativa	Atividade Interativa do Caderno Digital

Fonte: Secretaria de Educação e Desporto/AM 2021 – PROJETO AULA EM CASA.

Figura 4 - Caderno digital do estudante.



Fonte: Secretaria de Educação e Desporto/AM 2021 – PROJETO AULA EM CASA.

Esses novos materiais disponibilizados aos professores e alunos foi mais uma conquista para a educação amazonense, tanto o planejamento dos professores quanto a organização de assuntos para os alunos ficaram muito melhor. Com esse novo cronograma da programação das aulas e os cadernos digitais para todos os níveis de ensino facilita esse apoio professor aluno, e de acordo com as informações os professores orientam ou criam suas aulas para às aulas remotas.

A pesquisa mostra também que mesmo avançando em alguns fatores são necessários ainda muitas mudanças principalmente a parceria escola família, para que a nova forma de ensinar dê certo, ainda não se vê a preocupação da família para as questões disciplinares de seus filhos, precisamos avançar mais e chamar atenção deles para tais mudanças, pois vivenciamos um novo mundo.

Dos alunos que participaram da pesquisa podemos observar que eles têm consciência dos prejuízos que estão tendo nesse período, pois reconhecem que não só eles mais principalmente os colegas que não tiveram acesso às aulas remotas. Por mais conteúdos perdidos ou a socialização com colegas e professores o pior seria perder a vida por causa da covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto conclui-se que a educação não pode parar, e foi o que se viu no ano de 2020. O estado, as escolas todos se reinventando para não cair no esquecimento. O desafio foi grande principalmente para os professores onde muitos não estavam preparados para ter um choque de tecnologia de uma hora para a outra.

Não podemos esquecer que o mais importante é a vida. Lutamos sempre por dias melhores educação de qualidade, igualdade social etc. A educação sempre será a entrada para uma vida melhor, sem ela o ser humano fica sujeito a ser excluído da sociedade o que não é justo, mas também na maioria das vezes não podemos fazer nada porque cada indivíduo faz suas escolhas.

Um dito que tornou-se popular em meio à crise da covid-19, “o novo normal” consiste no aperfeiçoamento constante da metodologia de ensino, dos profissionais que transmitem essa metodologia, dos canais que serão necessários para levar o conteúdo até os alunos e claro, também dos próprios alunos.

A tecnologia veio para transformar a sociedade já não há mais lugar, momento, ou situação em que não esteja presente. Vivemos em um país pobre, com diferenças, mas a educação ainda é o caminho que esperamos seguir para fazer as mudanças necessárias. O ensino remoto nada mais é do que uma possibilidade que se deve mostrar para o mundo inteiro que devemos sim investir mais em educação, não se deve deixar que as partes corruptas de nosso país tomem conta de algo que é nosso e temos direitos para cobrar.

O ensino remoto ainda não é o suficiente para que a educação avance, percalços são muitos e mesmo que haja a presença da tecnologia deve haver muita preparação, principalmente pelos professores. Metodologias são criadas, habilidades reavaliadas mesmo assim não se tem êxitos maiores. Ainda precisamos avançar bastante quando se trata em educação, a capital pode ter lá suas vantagens, mesmo assim os colegas professores precisam de apoio e compreensão visto que não se tem. E no interior do Amazonas se

torna pior, além de logísticas diferenciadas para cada município há precariedade em outros fatores. Mas o que se observa também é que no interior nas cidades ainda existe a preocupação em melhorar mesmo que seja uma minoria a querer essa mudança.

A tecnologia está sempre trazendo novidades e se modificando trazendo melhorias para os seus usuários. Por conta disso, é necessário que a sociedade esteja pronta para aprender, ensinar e se adaptar ao novo (Furlan; Nicodem, 2017).

Mas para que isso se torne viável, também é fundamental uma transformação no conceito do próprio entendimento sobre educação. No qual se faz cada vez mais necessário a integração Escola-Aluno-Família, para que esse elo possa funcionar como um ciclo, uma vez que a realidade de práticas EAD ficará ainda mais acentuada.

Propostas

Muitas são as mazelas da educação, mesmo assim devemos muito ao esforço de nossos professores em não deixar a educação cair. Já existem muitas propostas que muito contribuem para o avanço da educação, mesmo assim aqui estão algumas para contribuir com a educação principalmente das escolas do Município de Nhamundá em tempos de **pandemia**.

1 – AULA REMOTA: às aulas remotas muito contribuíram com a educação no mundo todo e em Nhamundá no Amazonas contribuiu bastante, mesmo quando o aluno em suas dificuldades não tinha o celular ou o acesso à internet, professores e escola buscavam novas estratégias. O ensino remoto tem grande possibilidade em se tornar um meio de alternativa para aqueles alunos que apresentam dificuldades em seus estudos.

2 – AULAS DE REFORÇO ATRAVÉS DOS APLICATIVOS E REDES SOCIAIS: Num mundo totalmente tomado pela tecnologia a opção é caminhar no mesmo ritmo principalmente com adolescentes e jovens, pois eles vivem nas redes sociais, e trazer isso como ferramenta para adquirir conhecimento seria muito bom.

3 – PROPOSTAS DE PROJETOS COM AS IDEIAS COLOCADOS POR QUEM DELES MAIS SE FAZ USO: os alunos precisam criar, ter autonomia para criar os seus próprios propósitos de como gostaria que fosse a forma de ensinar, mas tudo de acordo com as regras que se preconiza.

4 – NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO: Algo mais criativo e dinâmico para os alunos se sentirem mais confiantes na hora de aprender como programas ou aplicativos que possam chamar a atenção dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. (2005). Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. In M. E. B. ALMEIDA & J. M. MORAN (Org.) **Integração das tecnologias educacionais**. 2005. Brasília: MEC/SEED.

BARBARA SANTOS. **Redatora apaixonada por todos os gêneros textuais, professora de português por formação e violinista nas horas vagas**. 2018. Disponível em: <https://blog.hotmart.com/pt-br/trabalho-remoto>. Acesso em: 03 de set, 2020.

BASTOS, K. M.; FARIA, J. C. N. **Aplicação de Modelos Didáticos para a abordagem da célula animal e vegetal, um estudo de caso**. Enciclopédia Biosfera, v. 7, n. 13, p. 1867-1877, nov, 2011.

BRAGA, C. M. D. S.; FERREIRA, L. B. M.; GASTAL, M. L. A. **O uso de modelos no Ensino da divisão celular na perspectiva da aprendizagem significativa**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS 11, 2009, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1463.pdf> Acesso em 23 janeiro. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasil: 2013.

BORGES, T.; ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Cairu em Revista, São João del-Rei, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014. Disponível em: Acesso em: 30 jun. 2017.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2002

CARVALHO, E. A. **Saberes complexos e educação transdisciplinar**. Revista Educar, Curitiba, Editora UFPR n. 32, p. 17-27, 2008.

COSTA, S. B.; GONÇALVES, A. B. **Educação Ambiental e Cidadania: os desafios da escola de hoje**. Atlas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Maio 2004. Universidade do Minho, Braga.

COSTA, G. L. M. **Mudanças da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 152-165, jan./abr. 2008.

CONTIN, Ailton Alex. **Educação e tecnologias**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

DEGOBERTO, D. (2007). **Bases esenciales del estilo APA**. Degoberto, D. 2009. Bases esenciales del estilo APA. Recuperado de http://www.esentials.edu/faculty/degoberto/index.aspx?doc_id=196.

DELICUENCIA JUVENIL, 17, 345-356. Recuperado de <http://hig.detapet.com/> Moreno, J. Rosas, D. 1996. **La vulnerabilidad del lenguaje corporal**. Revista de Comunicación, 32, 1617-1626. doi:10.33333/j.1559-1816.1987.tb00076.x

DIAS, G. A; CAVALCANTI, R. de. A. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, ed. especial, p. 160-167, 2016.

DIESEL, Aline. BALDEZ, Alda Leila Santos Baldez. MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas: uma abordagem teórica**. Revista Thema, v.14. n.1, p.268-288, 2017. Acesso em 07 de março de 2018.

FRANCO, Giullya. Brasil Escola. **Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa**. 2020. Disponível em <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus->

-professores-falam-dosdesafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-ca-sa/33270.html> Acesso em 28 ago. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FURLAN, M. V. G; NICODEM, M. F. M. **A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar**. Revista Eletrônica Científica Inovação E Tecnologia, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017

FURTADO, Júlio. **A importância da formação continuada de professores**. 2015. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>. Acesso em: 03 out. 2019.

GARRIDO, K., MARTINS, D.. **Los efectos del alcohol en pacientes hipertensos**. 1990. Revista de Psicología Aplicada, 19, 132-234. doi:20.2222/j.1234-2345. 1998.tb00505.x

GOULÃO, M. F. **The use of Forums and collaborative learning: A study case**. Procedia - Social and Behavioral Sciences n. 46, p. 672-677, 2012.

HARASIM, Linda *et al.* **Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem online**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

HOMERO, D., GOLDHEART, H.. **Una mirada sobre el abuso de las drogas**. 2000. Revista de Delicuencia Juvenil, 17, 345-356. Recuperado de <http://hig.detapet.com/>

IBRAHIN, Francini Dias. **Educação Ambiental: Estudo dos Problemas ambientais,**

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação**. 8. Ed. Campinas, SP: Papirus 2011.

LARANJEIRA, M. I. *et al.* **Referencias para formação de professores**. In: Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação – módulo introdutório. 2002, p.27-58. São Paulo: Unesp.

LÉVY, Pierri. **Cybercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 10-20. v. 67. (Questões de nossa época.

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos**: Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/edu/libâneo;pdf.ensino.pdf. Acesso em 23.03.2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. S. o Paulo: Cortez, 2009.

Moran, J. M. . **Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. 2015. Coleção Mídias Contemporâneas.

NILO, M. E. (s.f.). **La sicología de la religión**. Recuperado de <http://www.sicowww.com/sicoreli/sicoreliper.ht>. Acesso em: 24 abril de 2021.

OLIVEIRA, Elida. Portal G1, Educação. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa**. 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-deescolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>> Acesso em 28 ago. 2020.

PALOTI, J. F. **La nueva visión de la inteligencia planetaria** (3rd ed.) 1998. Boston: Collins & Bartons.

PEARSON, M. SOMEKH, B. **Learning transformation with technology: a question of sociocultural contexts?** International Journal of Qualitative Studies in Education, 19(4): 519-539.2006.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. ArtMed. Porto Alegre, 1999.

PILL, Débora. ECOA, UOL. **Educação na pandemia de priorizar reflexão e cidadania, dizem experts**. 2020. Disponível em <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/13/educacao-na-pandemiadeve-priorizar-reflexao-e-cidadania-dizem-experts.htm>> Acesso em 28 ago. 2020.

PRENSKY, M. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Conjectura, Caxias do Sul, 15(2): 201-204, maio/ago.2010.

REIS, Teuler. **Educação e Cidadania**. Editora Wak. Rio. Rio de Janeiro, 2011.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-learning e u-learning: novas perspectivas de aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.

SALMON, G. **E - actividades. El factor clave para una formación en línea activa**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

SCOTT, C. L. **The Futures of Learning 1: Why must learning content and methods change in the 21st century?** UNESCO Education Research and Foresight. Paris. Working Papers Séries, 2015.

SILVA, A. C. da. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., v. 19, n. 72, p. 527-554, 2011.

SILVA, T. G. **A importância do estudo sobre o aquecimento global na educação ambiental de alunos do ensino fundamental e o papel do educador desse processo**. 2010. 50f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas.

SILVA, R. C.; VOLPATO, R. A. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva da escola pública do Professor PDE**. Caderno PDE, Paraná, 2013.

SIMONS, J. D. El lenguaje y la cultura. En J. F. Salmins (Ed.), **El lenguaje y las culturas mundiales** (pp. 34-56) (1995). New York: Oxford University Press.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: MCT, 2000. 195p.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores: Diretrizes de implementação Versão 1.0**. Recuperado em 08 fevereiro, 2016, de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital/livro eletrônico**. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn. **Metodologias ativas e o hibridismo no ensino e aprendizagem**. Revista do Seminário de Educação, Cruz Alta – RS. v. 6, n. 1, p. 155-162, 2018.

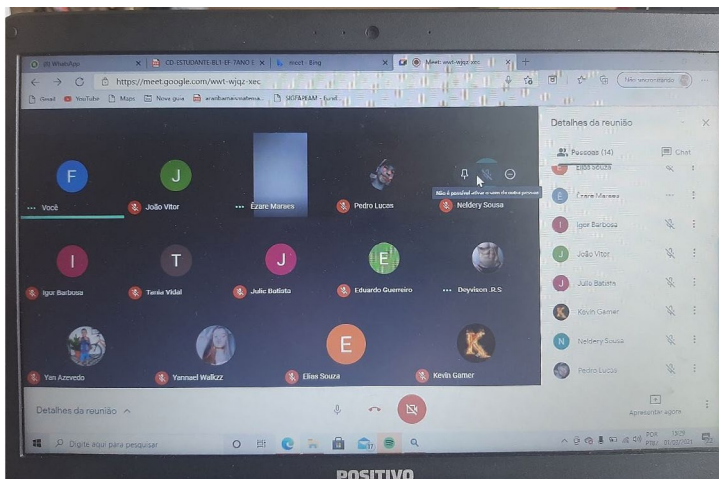
APÊNDICES

Figura 5 - Reunião de professores no aplicativo Google Meet.



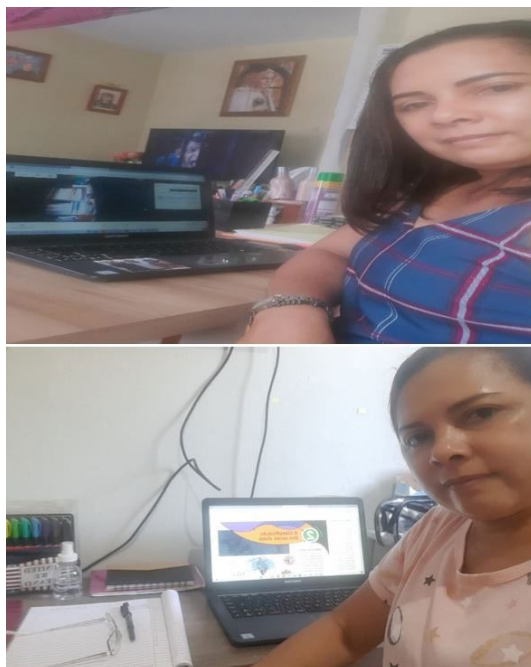
Fonte: Franciane Costa dos Reis, 2021.

Figura 6 - Turma 9º ano, aula remota no aplicativo Google Meet.



Fonte: Franciane Costa dos Reis, 2021.

Figura 7 - Professora em horário da aula remota.



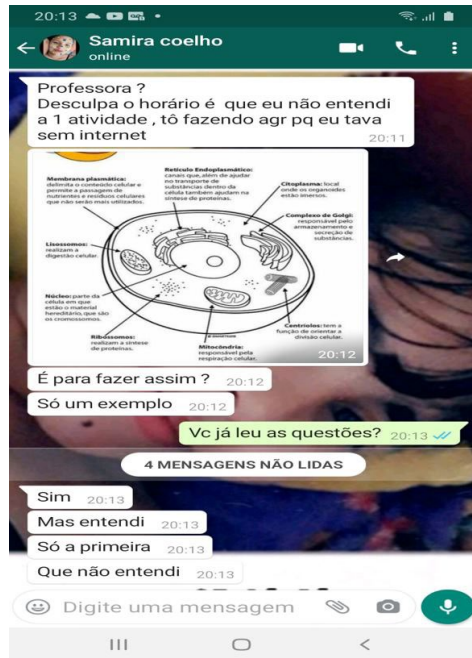
Fonte: Franciane Costa dos Reis, 2021.

Figura 8 - Grupo de WhatsApp de turma.



Fonte: Francine Costa dos Reis (2021).

Figura 9 - Conversa de whatsapp professora orientando a aluna.



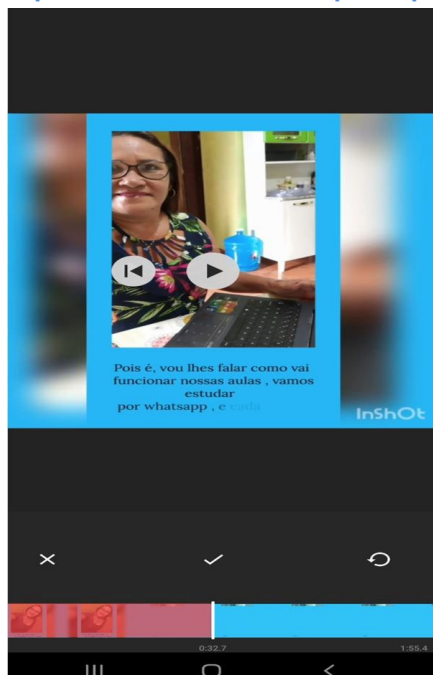
Fonte: Franciane Costa dos Reis (2021).

Figura 10 - Aula produzida em aplicativo inShot.



Fonte: Franciane Costa dos Reis (2021).

Figura 11 - Aplicativo in Shot usado pelos professores.



Fonte: Franciane Costa dos Reis (2021).

Figura 12 - Planejamento de aulas mensais elaborado pela professora.

Escola Estadual: Professor Gilberto Mestrinho.

Código do INEP da Escola:

Professor (a): Me. Franciane Costa dos Reis

Matrícula: 220489B

Nível de Ensino: Ensino Fundamental Anos Iniciais Ensino Fundamental Anos Finais X Ensino Médio

Ano/Série: 7^o.

Turmas: 1, 2

Turno: Vespertino

DATA: 22/03/2021 a 16/04/2021.

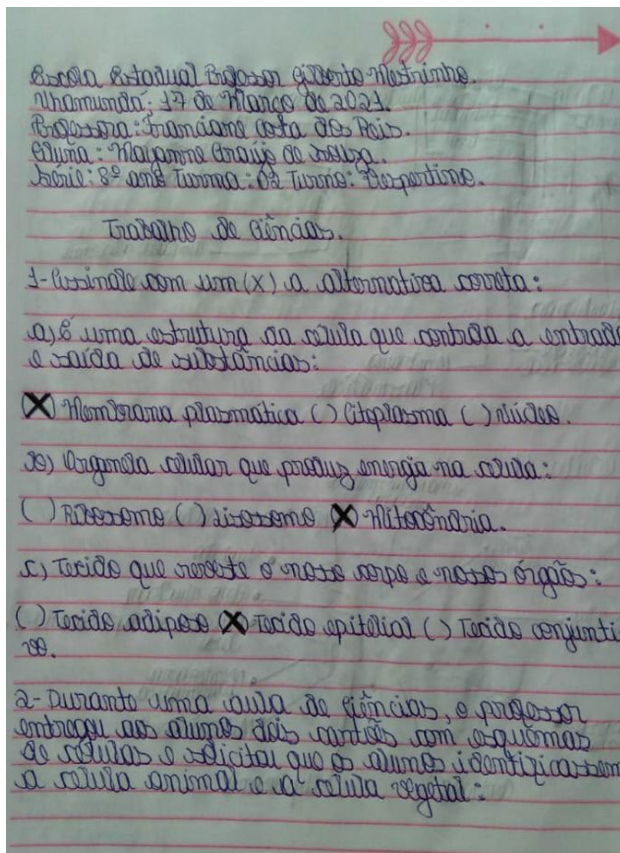
PLANO MENSAL

COMPONENTE CURRICULAR:							
PERÍODO DE AULA (EM SEMANAS E DATAS)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES/ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIÇÃO	CARGA HORÁRIA	RECUPERAÇÃO
22/03/2021 a 29/03/2021	Observar se os alunos estão assimilando os conteúdos ministrados durante as aulas através de suas atividades para possíveis reavaliações.	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos	- Características gerais dos seres vivos: Organização celular, ciclo de vida, metabolismo e reprodução.	Reuniões através do WhatsApp.	Atividade Interativa do Caderno Digital -Atividades propostas.	- 02 (duas) aulas	-NAO RECUPERAÇÃO NESTE ITEM.
08/04 a	Espera-se que os alunos sejam capazes de compreender a origem e a evolução dos seres vivos.	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo	Origem e evolução dos seres vivos. Os reinos	- Aulas através do Google Meet, WhatsApp.	Atividade Interativa do Caderno Digital	02 (AULAS)	ATIVIDADES DE REVISÃO.

		de sistemas com diferentes níveis de organização.					
12/04	a	Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar as necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).	- REVISAO DE CONTEUDOS SOBRE, UNIVERSO, CELULA E SERES VIVOS.	- Aulas através do Google Meet, WhatsApp.	- Atividade Interativa do Caderno Digital.	03 (AULAS)	Atividades de revisão sobre o tema para avaliação.
16/04		Espera-se que os alunos relacionem as diferentes leituras sobre o entendimento da origem da terra, para compreender melhor a existência de vida na terra.	- DIA 13 DIA DO HINO NACIONAL	VIDEO E AUDIO EXPLICATIVO DA DATA COMEMORATIVA			

Fonte: Franciane Costa Reis/2021.

Figura 13 - Atividade de aluna enviada via WhatsApp.



Fonte: Franciane Costa Reis/2021.

ANEXOS

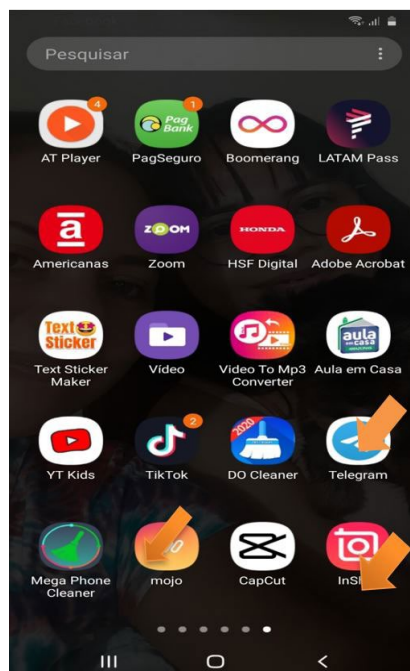
Figura 14 - Horário de aulas turma 7º Ano Vespertino.

ESCOLA ESTADUAL "PROFESSOR GILBERTO MESTRINHO" - NHAMUNDÁ-AM							
HORÁRIO AULA EM CASA - ANO LETIVO - 2021							
TURNO VESPERTINO							
7º ANO 02							
DIA / DATA							
6ª SEMANA	HORÁRIOS	TEMPOS	SEG 22/03	TER 23/03	QUA 24/03	QUI 25/03	SEX 26/03
	13H	1º	MAT <i>Fernanda</i>	CIÊN <i>Franciane</i>	PORT <i>Rosimary</i>	INGLÊS <i>C.V</i>	HTP
	13H40	2º	CIÊN <i>Franciane</i>	MAT <i>Fernanda</i>	MAT <i>Fernanda</i>		HTP
	14H20	3º	ENS. DAS ARTES <i>C.V</i>	HIST <i>João Miguel</i>	GEOG <i>Eliseu</i>		HTP
	15H	4º	PORT <i>Rosimary</i>	GEOG <i>Eliseu</i>	ENS. REL <i>C.V</i>		HTP
	15H40	5º	HIST <i>João Miguel</i>	PORT <i>Rosimary</i>	ED. FIS <i>Antônio Elito</i>		HTP

OBS: O DIA 25/03 - A PARTIR DO 2º TEMPO, SERÁ DESTINADO AS ATIVIDADES DOMICILIARES, DEVOLUÇÃO DE TRABALHOS, PESQUISAS, ORIENTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS PEDAGÓGICOS.

Fonte: Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho (2021)

Figura 15 - Do celular usado para produzir aulas.



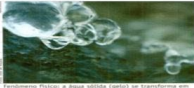
Fonte: autoria própria.

Figura 16 - Caderno digital de atividades do aluno.


1. A matéria

Fenômeno: qualquer transformação que ocorre na natureza. Para estudá-lo, experimenta-se, fazem-se observações, interpretam-se os resultados e tiram-se conclusões.

Fenômeno físico: não altera a estrutura da matéria.
Fenômeno químico: altera a estrutura da matéria.




Fenômeno físico: água sólida (gelo) se transforma em água líquida.



Fenômeno químico: a reação química produz gás carbônico e energia.

ocupa lugar no espaço.
Corpo: toda porção limitada de matéria.
Extensão: espaço ocupado pela matéria. Sua medida é o **volume**.
Substância: espécie de matéria que se distingue por suas qualidades.



Volcões eruptivos no Apalaches.

- Uma erupção vulcânica pode ser considerada um fenômeno? Por quê?
- O atrito de dois corpos produzindo calor é um fenômeno físico ou químico? Por quê?

- A produção do vinho a partir do suco de uva é um fenômeno físico ou químico? Por quê?
- Qual é o procedimento do cientista ao estudar fenômenos físicos e fenômenos químicos?
- O que é matéria? Dê exemplos.
- O que é corpo? Dê exemplos.
- Como se denomina o espaço ocupado pela matéria? E sua medida?
- O que são substâncias? Dê exemplos.

ANOTAÇÕES

Fonte: caderno do futuro 9º Ano.

Figura 17 - Caderno do estudante – Conteúdos divididos por aulas.

... e a participação de africanos no Brasil negro, entretanto não podemos comparar a escravidão da África com a escravidão na América.

d) Na África o escravo não era considerado como pessoa, não sendo permitido casar.

Atividade Complementar

Realizar uma pesquisa sobre os principais grupos africanos trazidos para o Brasil durante o período do tráfico negroiro, suas contribuições e seus legados em nossa cultura.

Saiba Mais

A influência bantu na língua e na cultura do Brasil. A contribuição bantu na formação linguística brasileira é muito expressiva, pois são inúmeras palavras presentes em nosso vocabulário: angu, abano, banda, bunda, bazuca, caçula, capanga, candiango, cachimbo, cafundó, casumba, dendê, fubá, fundanga, batuque, macumba, miçanga, mocotó, moleque, muamba, muvuca, muquico, quitanda, quizila, quitute, quilombo, samba, umbanda, saravá, camundongo, ginga, tanga, sunga, catinga e tantas outras palavras que marcam a influência da língua, e da cultura bantu no Brasil.

Disponível em:
<https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/pai-paulo-de-oxala/a-influencia-bantu-na-lingua-na-cultura-do-brasil-23026630.html>, Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

Aula 49 - Ciências

Tecido conjuntivo

Características gerais
 Classificação e características dos tecidos conjuntivos

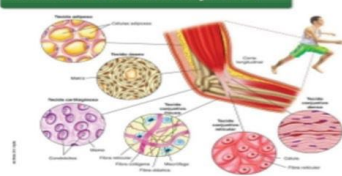
Para acessar a videoaula, utilize a câmera do celular no código abaixo, ou [clique aqui](#).

f) Tecido conjuntivo **sanguíneo**: há muito líquido na substância intercelular e forma o sangue.

O que diferencia um tecido conjuntivo de outro é a forma da substância intercelular e a quantidade de fibras.

Substância intercelular
 É formada principalmente de **água** e **fibras proteicas**.

Variedade de tecidos conjuntivos



Fonte:
<https://www.shutterstock.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Tecido-Conjuntivo.jpg>

Dinâmica Local Interativa

Questão 1 - 1. Marque o X nas características do tecido conjuntivo.

- a) As células são () juntas / () separadas.
- b) Os espaços são preenchidos pela () substância intercelular / () matriz celular.
- c) Encontramos no tecido conjuntivo () o citoplasma / () as fibras proteicas.

Questão 2 - 2. Relacione a primeira coluna com a segunda.

- A. Tecido conjuntivo denso
- B. Tecido conjuntivo frouxo

- () Encontrado unindo os órgãos.
- () Encontrado nos tendões.
- () É rico em fibras.

Orientações

- Observe que o tecido conjuntivo possui características próprias.
- O tecido conjuntivo frouxo e o denso são encontrados em diversas partes do corpo humano.

Aula 50 - Educação Física

Lutas Olímpicas

A luta livre e a luta greco-romana

Para acessar a videoaula, utilize a câmera do celular no código abaixo, ou [clique aqui](#).



Ler e Descobrir

Lutas olímpicas

É um termo utilizado para se referir aos tipos de esportes de combate que são disputados nos Jogos Olímpicos.

Exemplos: Esgrima, Boxe, Judô, Taekwondo, Luta Olímpica,

As lutas na Olimpíada da Grécia Antiga

Os combates corpo a corpo integravam as modalidades disputadas em honra a Zeus, na Olímpia, e influenciaram o estilo de luta dos gladiadores no Império Romano, anos mais tarde. Entre as lutas praticadas nos Jogos Olímpicos antigos, estavam o pãle, o pygme (ou pygmachia) e pancrácio

Não é permitido segurar o adversário da cintura para baixo ou utilizar as pernas para derrubá-lo.

Luta livre olímpica

O objetivo também é arremessar o oponente ao chão com as costas ou imobilizá-lo. Se diferença da luta greco-romana ao permitir golpes abaixo da linha de cintura, daí vem o nome luta livre

Judô

O judô é o esporte individual que mais deu medalhas olímpicas para o Brasil. São 22, sendo 4 ouros, três pratas e 15 bronzes. É caminho marcial japonês, adaptada do Jiu Jitsu por Jigoro Kano, para ser praticado nas escolas e como esporte.

Tae kwon do

O nome se origina da fusão de três palavras coreanas: Tae (Pés), kwon (Mãos) e Do (Caminho), e consiste em sua maioria de técnicas utilizando golpes com as pernas. Entrou oficialmente nos Jogos Olímpicos de 2000.

Boxe

O objetivo de um pugilista é acertar o maior número possível de golpes no seu adversário e se defender para não ser atacado. O vencedor é aquele que somar o maior número de golpes perfeitos no final de todos os assaltos ou nocautar o oponente.

Esgrima

É a única luta olímpica de longa distância. A esgrima começou a ser disputada nas olimpíadas em 1896, em Atenas, na primeira edição dos jogos olímpicos da era moderna.

Dinâmica Local Interativa

Questão 1 - Os praticantes de lutas da Grécia antiga lutavam de uma forma bem característica – nus e besuntados de óleo. Qual a explicação para esse costume?

Questão 2 - Identifique as características das modalidades de luta praticadas nas Olimpíadas da antiguidade:

- Pãle
- Pygme
- Pancrácio

Questão 3 - Relacione as características abaixo com a luta olímpica correspondente em forma de imagem.
a) Esporte olímpico disputado com armas brancas (espada, sabre, florete)

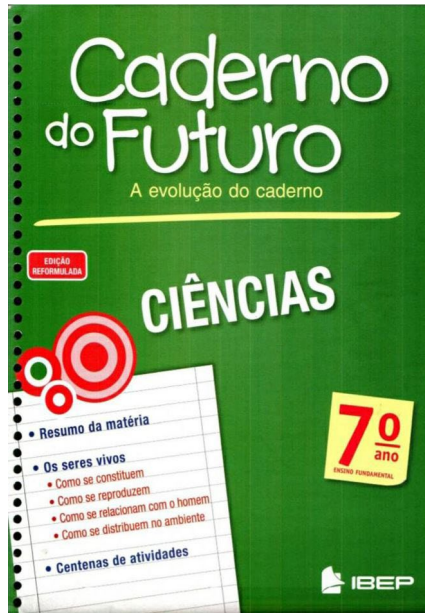
Fonte: SEDUC/AM.

Figura 18 - Caderno digital de ciências do professor bloco 2 9º ano.



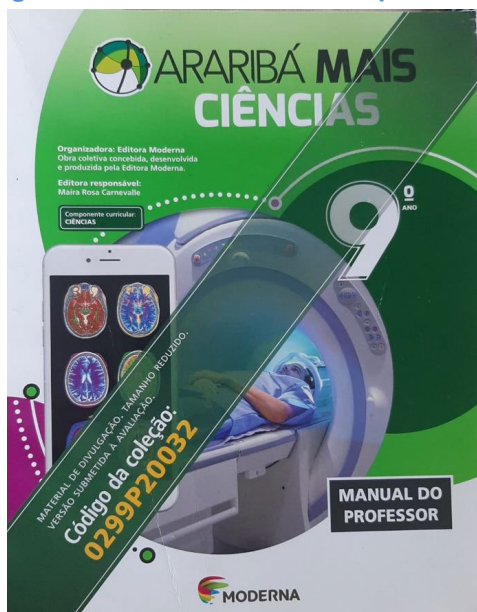
Fonte: Seduc/AM

Figura 19 - Caderno de apoio.



Fonte: editora IBP.

Figura 20 - Manual didático do professor.



Fonte: editora moderna.



DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO

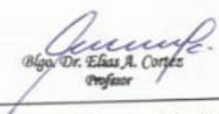
Eu, ELIAS ANDRADE CORTEZ, PROFESSOR DOUTOR em, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, com especialização/experiência em DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO na área de EDUCAÇÃO, RG nº V004356-Q, CPF nº 72296445691, declaro que exerci a atividade de Orientação durante o período 24/06/2020 a 08/07/2021, a aluna pesquisadora FRANCIANE COSTA DOS REIS, RG nº 16403150 CPF nº 679.639.862-91, com a dissertação sob o tema: RELATOS SOBRE O USO DA TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA /NHA/AM. Declaro ainda que o (a) mesmo (a) está apto (a) para fazer sua apresentação e defesa de dissertação na UNIDA – UNIVERSIDAD DE LA INTEGRACION DE LAS AMERICAS para fins de obtenção de título de **Doutorado em Ciências da Educação.**

Segue abaixo meus contatos para maiores esclarecimentos:

Telefone: (45) 99821-1475

E-mail: eliaz-cortez@hotmail.com

Assunção / PY - 21 de Maio de 2020.


Blaq. Dr. Elias A. Cortez
Professor

Assinatura do Orientador



UNIVERSIDAD DE LA INTEGRACIÓN DE LAS AMÉRICAS – UNIDA – PY
Creada por Ley N° 2.081/2003 - Asunción/PY

Asunción, 10 de agosto del 2020

Dr. Eduardo Chavarri Joo
Director de la Escuela de Postgrado
Universidad de la Integración de las Américas

Me dirijo a Ud. con el objeto de solicitar la aprobación del tema tentativo de la tesis: *Relatos sobre o uso da tecnologia a favor da educação remota em tempos de Pandemia*, para obtener el título de **Doctor en Ciencias de la Educación**, proponiendo como tutor de contenido al siguiente docente: Elias Andrade Cortez. La investigación consistirá em Mista y las documentaciones utilizadas para la medida de recolección de datos.

En la espera de una respuesta favorable a la petición, me despido de Ud. con la más alta consideración.

Franciane Costa dos Reis
C.I. 1640315-0

SOBRE A AUTORA

Franciane Costa dos Reis

Possui graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2010); especialização em Gestão e Educação Ambiental (UNIASSELVI); especialização em Gestão Escolar (UFAM); mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Privada Del Este (2018, PY); e doutorado em Ciências da Educação pela UNIDA (PY, 2021). É professora de Ciências na SEDUC-AM, ex-bolsista da FAPEAM, e atua como assessora de Gestão Educacional na SEDUC-AM desde 2021, além de tutora EaD na FAMETRO até a presente data.

ÍNDICE REMISSIVO

A

alunos 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98

ambiente 20, 26, 27, 28, 30, 55, 60, 67, 83, 86, 96

âmbito 14

aprendizado 13, 16, 18, 19, 21, 24, 26, 43, 47, 52, 53, 56, 57, 65, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 86

aprendizagem 13, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 62, 75, 76, 80, 81, 82, 94, 96, 98, 99

atividades 19, 20, 29, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 49, 50, 55, 58, 68, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 106

aula 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 54, 57, 59, 60, 62, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85, 88, 95, 98, 100, 101, 109

aulas 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 32, 34, 37, 39, 41, 49, 50, 51, 53, 59, 60, 64, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 103, 105, 106

B

básico 16, 17, 53, 70

C

casa 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 27, 39, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 88, 95, 96, 97, 109

cenário 20, 21, 25, 26, 67

colapso 14

conhecimentos 13, 20, 21, 23, 26, 29, 30, 33, 36, 45, 47, 48, 50, 52, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 71

construção 18, 21, 28, 29, 30, 45, 46, 48, 51, 52, 62, 63, 67, 75

D

desafio 14, 15, 20, 21, 23, 27, 38, 43, 46, 63, 65, 66, 67, 69, 78, 81, 85, 86, 91

dificuldades 8, 13, 20, 21, 25, 27, 30, 31, 35, 37, 41, 50, 62, 64, 70, 71, 77, 81, 83, 85, 87, 92

digitais 16, 23, 25, 28, 49, 53, 63, 88, 89

discentes 13, 18, 32, 75

doméstico 20

E

educação 7, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 95, 97, 98, 99

educacional 21, 41, 48, 49, 74, 82

educador 20, 21, 39, 80, 95, 98

educativo 21, 25, 33, 60

ensino 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99

equipe 15, 34, 44, 50, 51, 57

escola 13, 14, 15, 16, 24, 26, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 52, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 66, 69, 72, 75, 78, 79, 82, 85, 87, 90, 92, 94, 95, 98

escolar 13, 14, 19, 20, 22, 24, 26, 29, 32, 33, 37, 40, 44, 45, 47, 48, 60, 61, 65, 77, 79, 83, 86, 95, 96, 109

escolaridade 16, 56, 58, 64

escolas 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 53, 55, 60, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 85, 86, 91, 92, 97

estratégia 15, 51

F

ferramentas 15, 16, 20, 24, 27, 28, 29, 34, 36, 52, 81, 82

formato 19, 21, 34, 82, 84

futuro 18, 67, 75, 82, 106

I

inserção 20, 49

instituições 16, 23, 24, 25, 45, 47, 60, 81, 82

M

metodologias 21, 24, 35, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 94, 95, 97

N

novas 13, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 62, 64, 67, 92, 98

O

online 13, 20, 66, 71, 74, 78, 81, 82, 83, 96

P

pandemia 13, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 26, 33, 35, 49, 52, 63, 64, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 92, 98

pedagógica 15, 25, 26, 33, 35, 37, 39, 45, 46, 47, 51

pedagógicas 15, 24, 25, 36, 38, 47, 62

período 15, 16, 22, 27, 31, 33, 36, 39, 51, 60, 64, 66, 71, 81, 83, 85, 90

planejamentos 15, 19, 38, 39, 88

processo 15, 16, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 71, 80, 83, 98

professores 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 99, 100, 103

profissionais 20, 39, 45, 50, 53, 58, 59, 60, 68, 81, 91

públicas 16, 20, 47, 66, 69, 97

Q

qualidade 14, 23, 32, 56, 78, 80, 82, 91

quarentena 15, 16, 18, 76

R

recursos 14, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 40, 43, 44, 48, 51, 57, 81

remota 13, 17, 18, 30, 34, 36, 67, 70, 71, 75, 78, 79, 87, 100, 101

remotas 13, 16, 17, 26, 27, 34, 41, 49, 51, 53, 64, 66, 67, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 92

remoto 13, 18, 27, 28, 32, 49, 68, 69, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 94

S

saúde 14, 16, 19, 64, 82

sistema 6, 19, 32, 46, 56, 81, 82

social 14, 20, 22, 25, 27, 30, 32, 34, 37, 41, 49, 50, 53, 60, 63, 66, 67, 79, 81, 82, 85, 91

T

tecnologia 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 46, 48, 49, 52, 53, 55, 60, 64, 66, 70, 75, 76, 81, 85, 87, 91, 92, 98

tecnologias 14, 16, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 37, 38, 43, 47, 49, 53, 58, 63, 64, 67, 80, 85, 94, 95, 96

tecnológicos 16, 19, 22, 27, 30, 31

tempos 13, 14, 19, 35, 39, 63, 67, 71, 82, 92

U

uso 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 48, 49, 52, 53, 67, 70, 76, 77, 80, 81, 94



AYA EDITORA
2024